



JMJ
Rio2013

Caminhando para a JMJ 2013
Subsídio para Adultos



Caminhando para a JMJ 2013
Subsídio para Adultos
1ª Edição - 2012

Diretor Editorial

Mons. Jamil Alves de Souza

Coordenação

Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude

Organização

Pe. Antonio Ramos do Prado, sdb

Equipe de elaboração

Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional da CNBB

Comissão de Subsídios da CEPJ

Contribuição: P. Carlos Sávio e referentes dos 17 regionais da CNBB para a JMJ.

Revisão

Lúcia Soldera

Capa e Projeto Gráfico

Henrique Billygran da Silva Santos

Diagramação

Isabela Souza Ferreira

C748c Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Caminhando para a JMJ 2013 - Subsídio para Jovens. Brasília, Edições CNBB. 2012

88 p. : 14 x 21 cm

ISBN: 978-85-7972-147-2

1. Jornada – Juventude – Fé;
2. Juventude – Igreja Católica;
3. Jesus – Eucaristia – Encontro – Celebração;
4. Juventude Católica – Missão – Igreja.

CDU – 3-053.7:248

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB. Todos os direitos reservados ©

Edições CNBB

SE/Sul Quadra 801 - Cj. B - CEP 70200-014

Fone: (61) 2193-3019 - Fax: (61) 2193-3001

E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br

www.edicoescnbb.com.br

Sumário

Apresentação	5
Introdução	7
Orientações para o uso dos subsídios	14
As Jornadas Mundiais da Juventude.....	15
Ir aos jovens	26
Encontro pessoal com Jesus Cristo	33
Brasil: Nossa cara, nossa cultura	41
Fé e cultura	47
Ir aos pobres.....	54
Reconciliação.....	61
A centralidade da Eucaristia	68
Jovens agentes da missão	75
Contatos.....	82
Lista de siglas	85
Anotações.....	88

Apresentação

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações”
(Mt 28,19)

A Jornada Mundial da Juventude já é uma realidade entre nós!

A entrega da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora pelo Santo Padre e pelos jovens espanhóis aos jovens brasileiros, em Madri, significou a entrega de uma missão para toda a Igreja no Brasil: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19).

A peregrinação da Cruz e do Ícone é o caminho das Igrejas particulares, dos jovens, para o Encontro com o Santo Padre, no Rio de Janeiro, nos dias 22 a 26 de julho de 2013.

A missão que recebemos como Igreja, como jovens, é a de anunciar a presença de Jesus Cristo Crucificado e Ressuscitado entre nós. Assumiremos nossa tarefa missionária especialmente nos dias da Semana Missionária da Jornada Mundial. Todos os jovens e todas as Comunidades, junto com jovens peregrinos de outros países, estarão unidos no mesmo serviço: testemunhar a grandeza do Evangelho, do Reino de Deus.

O Presidente do Pontifício Conselho para os Leigos e responsável pela Jornada Mundial da Juventude, Cardeal Stanislaw Rylko, ao visitar o Brasil e ver o andamento da preparação para a Jornada, afirmou que “cada Jornada Mundial da Juventude deve tornar-se um ponto de partida, um impulso para a pastoral com os jovens. É um momento particular de evangelização e, ainda mais, de escutar essa nova geração que está chegando”. Não podemos deixar de lembrar as palavras do Papa Bento XVI: “É preciso tocar a cruz para ser tocado por ela”. A Cruz é anúncio da salvação, da libertação.

A Semana Missionária e o Encontro do Rio de Janeiro pedem de nossa parte uma boa preparação, pois é um momento muito precioso para a Igreja no Brasil e para toda a população brasileira.

O presente subsídio deseja levar nossos jovens e nossas comunidades a ser expressão viva do Evangelho. Ao mesmo tempo, pretende ser um instrumento que auxilie os jovens a evangelizar os jovens.

A riqueza deste material, a ser utilizado nos meses que antecedem a Jornada Mundial da Juventude de 2013, nos desperte para a grandeza de sermos cristãos e para a missão que Jesus nos confiou: “Ide e fazei discípulos meus”.

Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, nos acompanhe para fazermos, nesse tempo favorável da Jornada, “tudo aquilo que Ele nos disser” (Jo 2,5).

Brasília, 29 de junho de 2012.

Festa dos Apóstolos São Pedro e São Paulo.

+ Leonardo Ulrich Steiner, OFM

Bispo Auxiliar de Brasília-DF

Secretário Geral da CNBB

Coordenador Geral da Comissão Especial da CNBB para a JMJ

+ Eduardo Pinheiro da Silva, sdb

Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a
Juventude, CNBB

Secretário Geral da Comissão Especial da CNBB
para a JMJ 2013

Introdução

A 21 de agosto de 2011, na cidade de Madri, Espanha, os jovens brasileiros receberam das mãos dos jovens espanhóis a Cruz e o Ícone Mariano, símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude. Neste dia, junto com estes símbolos, o Santo Padre, Papa Bento XVI, entregou à Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro a incumbência de organizar a próxima JMJ. O Brasil se fez sede da Evangelização Juvenil no mundo!

Para que possamos realizar bem esta tarefa, precisamos nos preparar: jovens e adultos. A JMJ não é apenas um evento isolado de uma ou duas semanas... É, na verdade, uma grande oportunidade para aprimorarmos nossa opção preferencial pelos jovens ao mesmo tempo em que nos organizamos melhor enquanto Igreja que também se faz jovem, em suas diversas Pastorais, Movimentos, Comunidades Novas e Juventudes das Congregações Religiosas.

E para que isto aconteça, além de toda a preparação que a Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro está implementando, todas as comunidades brasileiras são convidadas a se envolver e se comprometer com a realização da JMJ. Foi assim que este subsídio nasceu! A CNBB, preocupada em organizar bem a Semana Missionária da JMJ¹ (que ocorrerão em todo Brasil, na semana que antecede a JMJ no Rio), apresenta estes encontros a fim de que todos, jovens e adultos de nossas comunidades cristãs, possam aquecer o coração e acorrer ao encontro de toda juventude brasileira, descobrindo nela o Cristo que se faz jovem e proporcionando-lhe oportunidades de viver a Vida em Plenitude, anunciada no Evangelho.

¹ Semana Missionária da JMJ são os dias que antecedem à JMJ no Rio de Janeiro. Conhecidas anteriormente como Pré-Jornadas e que, em outras edições da JMJ também foram chamados de Dias nas Dioceses.

A JMJ é, portanto, uma grande oportunidade missionária. O tema escolhido pelo Santo Padre é: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19). Desde a realização da Conferência de Aparecida, os bispos da América Latina e Caribe nos têm provocado a criar em nossos povos uma “cultura missionária”. A convocação do Papa, que remete à ordem do Senhor aos seus Apóstolos, coloca a JMJ dentro desta perspectiva de uma Igreja em estado permanente de missão.

Temos a grande oportunidade de cultivar em nossa juventude, e também no mundo adulto, um tempo novo. Uma nova cultura. Uma *cultura missionária*.

Por cultura missionária entendemos o sentir-se em estado permanente de missão. Ser missionário faz parte do ser cristão, é sua identidade. Ela iniciou-se com a ordem de Jesus Cristo: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19) e com a experiência da efusão do Espírito, ocorrida dentro do “Cenáculo”. O Paráclito rompeu as barreiras das portas e janelas daquela sala e impulsionou a Igreja Nascente para fora, a fim de que adentrasse “Jerusalém” e, desde dentro, a fecundasse com a mensagem da vida experimentada dentro das paredes daquela sala, com Jesus Ressuscitado.

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19). Ainda em “Cenáculo”, nós, em dívida com a coragem de nossos antepassados, somos convocados pelo Senhor a “não nos calar diante do que vimos e ouvimos” (At 4,20). E temos visto e ouvido muito. Em nossos grupos juvenis, comunidades novas, movimentos e pastorais da juventude, Jesus Ressuscitado tem nos ensinado. Nossos encontros, nossos retiros, nossas festas, nossas reuniões, nossas vigílias, nossos planejamentos e assembleias, nossas Eucaristias, nossas palestras, nossas dinâmicas, nossas orações, nossos cantos, nossa alegria, nossa amizade, tudo é a presença do Ressuscitado! São manifestações de seu amor que nos lava os pés e, depois, parte o Pão para nós! São encontros com suas chagas dolorosas e gloriosas de amor nas chagas dolorosas de nossos jovens. São manifestações da força de sua Ressurreição e o Sopro de seu Divino Espírito que nos batiza com seu Pentecostes. São nossos “Cenáculos”.

“Ide e fazei discípulos todos os povos” (Mt 28,19). É o que o Senhor nos diz quando reunidos em nossos “Cenáculos”. Seu mandato ressoa em nossos ouvidos diante de uma “Jerusalém” que ainda massacra nossos jovens. Uma “Jerusalém” que ainda não conhece a maravilha do que temos “visto e ouvido” e que precisa experimentar o que experimentamos aqui dentro. Uma “Jerusalém” que também está reunida, mas do lado de fora dos nossos “Cenáculos”, e nos questiona sobre o “barulho” que tem ouvido dentro de nossas Igrejas, Centros Catequéticos, Instituições de Ensino, Casas de Retiros. Uma “Jerusalém” que sempre nos questiona acerca das “razões de nossa esperança” (1Pd 3,15) e que, mesmo sem saber, deseja experimentar o que vivemos para que “tenha vida, e a tenha em abundância” (Jo 10,10).

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19). Somos devedores do passado, no qual homens e mulheres ouviram este mandato e saíram ao encontro das pessoas do lado de fora, na “Jerusalém” que é o mundo. Chegou agora nossa vez! Uma multidão se prepara para vir até nós, ouvir e ver o que vimos e ouvimos aqui. Uma multidão de irmãos que também quer viver um pouco do nosso “Cenáculo” e, conosco, sair ao encontro da “Jerusalém-Brasil” que se encontra do lado de fora.

“Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19) é o lema da Jornada Mundial da Juventude para 2013. Nós, jovens e adultos – a Igreja Viva do Brasil – queremos cumprir este mandato!

É tempo novo! A JMJ se aproxima! E com palavras novas, jeito novo, ousadia nova, caminhos novos queremos proclamar a Vida de Jesus Cristo e o Reino por Ele anunciado.

Este subsídio se propõe a isto! Animar o Brasil a acolher a JMJ com espírito preparado. E, impulsionados por ela, reavivarmos nosso ardor missionário como uma nova cultura - em estado permanente de missão. “Eis-me aqui, envia-me!” (Is 6,8). “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19)!

Este subsídio

Este material foi preparado tendo como pilares os objetivos das Semana Missionária da JMJs:

- proporcionar experiência cultural,
- suscitar compromisso solidário,
- oportunizar momentos de oração.

Os temas dos encontros foram inspirados nestes pilares e, perpassados pelo comprometimento com o despertar missionário, que é o eixo temático proposto pelo Santo Padre para a JMJ no Brasil.

Respeitando a diferença pedagógica que há entre jovens e adultos, esta comissão elaborou dois subsídios que seguem a mesma temática e adaptações de linguagem: um para grupos de jovens, outro para famílias e agentes de pastoral. Para contemplar a diversidade de espiritualidades do Brasil e seguir as orientações do Documento de Aparecida e das últimas exortações do Santo Padre, o Papa, inspiramo-nos no método da Leitura Orante da Sagrada Escritura, adaptados a encontros de grupos. Alguns passos metodológicos podem ajudar você e seu grupo a meditar, orar, contemplar e vivenciar a Palavra de Deus, presente nas Sagradas Escrituras e na Tradição da nossa Igreja.

Você poderá organizar o seu encontro a partir destes passos metodológicos. Mas será de fundamental importância que você, respeitando sua realidade e o jeito de orar de seu grupo, adapte, mude ou até mesmo crie momentos para que os temas sejam mais bem aprofundados por você e as pessoas que participam das reuniões. Lembre-se: este subsídio não pode ser uma camisa de força! Sua realidade é importante e precisa ser respeitada!

Destinatários deste subsídio

Este subsídio foi pensado e elaborado para servir de auxílio para nossos bispos, padres, diáconos, líderes leigos, coordenadores de

pastoral, catequistas e coordenadores de grupos de família. Ele serve como um texto base para que você, responsável por animar sua comunidade, paróquia, diocese, etc., ajude a Igreja do Brasil a preparar-se para o grande evento da JMJ, em especial a Semana Missionária que acontecerá em todas as Dioceses do Brasil na semana que antecede aos dias da JMJ no Rio de Janeiro. Ele foi elaborado pensando em você, líder de comunidade, e que irá preparar a reunião para seu grupo! Você, portanto, tem toda a autonomia para refazer ou recriar os passos metodológicos apresentados aqui como sugestão!

Esquema geral dos encontros deste Subsídio

- **Ambientação:** Neste espaço você irá encontrar algumas pistas para preparar o ambiente da reunião. Nós sugerimos símbolos que acreditamos poder contribuir com os momentos de oração e de partilha, respeitando as especificidades das espiritualidades e carismas específicos de nossos grupos. Você pode utilizá-los, ou criar outros que lhe pareçam mais adequados.
- **Apresentação:** Neste espaço você irá encontrar uma breve introdução ao tema proposto. Ele poderá ser lido, ou partilhado por você, logo no início de sua reunião.
- **Fatos da Vida:** Nosso amadurecimento baseia-se na troca de experiências com o outro. Por isso, neste espaço nós apresentamos você e seu grupo um breve testemunho acerca do tema do encontro. Ao final, você deve estimular seu grupo a partilhar fatos de sua vida também.
- **Texto Bíblico:** É o espaço reservado à Palavra de Deus. Nela temos o centro de nosso encontro. Nela, o Senhor mesmo nos fala, tal qual o fez a seus discípulos, reunidos no Cenáculo.

- **Meditação:** Aqui você ficará por dentro da temática e do objetivo do encontro, servindo como uma motivação inicial de partilha e oração. O ideal é que alguém do seu grupo estude o tema e partilhe com os demais. Caso isto não seja possível, o grupo poderá ler juntos o conteúdo proposto. Ao final, sugerimos um breve momento de partilha Um momento de partilha, relacionando Fé e Vida. Procure fazer deste espaço, um momento de conversa. Seja criativo, utilizando dinâmicas, recursos audiovisuais, jogos, entre outros.
- **Orientações para preces:** Após testemunharmos a nossa vida, escutarmos Deus e aprofundarmos o tema proposto, agora chegou a hora de apresentarmos nossos sonhos, anseios e orações, em formas de preces a Deus. Elas serão sempre espontâneas. Motive as pessoas presentes a orar de seu jeito a nosso Deus.
- **Contemplação:** Neste momento, no silêncio de nossa alma, somos convidados a contemplar a nossa realidade os olhos de Deus. Iluminados pela Palavra, auxiliados pela meditação, tendo falado com Deus nas preces, podemos agora experimentá-lo, com provocações que nos ajudam a escutar nosso interior e compreender o tema proposto em Deus. “No silêncio, escutam-nos e conhecemo-nos melhor a nós mesmos, nasce e aprofunda-se o pensamento, compreendemos com maior clareza o que queremos dizer ou aquilo que ouvimos do outro, discernimos como exprimirmos” (Bento XVI).
- **Ação:** Sugerimos alguns gestos e ações concretas que identifiquem e se relacionem com o tema proposto e o cotidiano do grupo. São apenas sugestões. Combine sempre com seu grupo algum gesto que possa unir fé e vida.
- **Oração Final:** Sugestão de uma breve oração que conclui o encontro.

- **Saiba mais...** : Instrumentos que servem para aprofundar o conhecimento sobre a temática proposta e dinamizar melhor o encontro.

A JMJ é uma grande oportunidade! Utilize este subsídio para que seu “Cenáculo” – seu grupo – possa acolher o mandato do Senhor: “Ide e fazei discípulos entre todas as nações” (Mt 28,19) e ir ao encontro da “Jerusalém” jovem, que necessita receber a mensagem da vida que brota da Cruz e Ressurreição de Jesus Cristo, o Senhor!

Orientações para o uso dos subsídios

Divulgação:

- 1) Site da Diocese e das Paróquias
- 2) Podem fazer cartaz
- 3) Reunião dos Bispos
- 4) Reunião do Clero
- 5) Reunião dos coordenadores de pastorais diocesanos
- 6) Reunião do CPP
- 7) Reunião do setor juventude
- 8) Reunião de coordenadores adultos e jovens

Organização:

- 1) Os coordenadores diocesanos e responsáveis da juventude devem fazer um calendário de realização dos encontros para as paróquias.
- 2) Usar os subsídios nas reuniões já existentes como: Catequistas, Ministro da Eucaristia, Equipes de Casais, Coordenadores de Jovens, Assessores, Conselho de Pastoral, Acólitos, Coroinhas, Crisma, Juventude Missionária, etc.
- 3) Os encontros podem ser realizados quinzenalmente ou mensalmente dentro das reuniões já existente de cada grupo.

As Jornadas Mundiais da Juventude

Este capítulo inicial de nosso subsídio tem por objetivo principal auxiliar os jovens e adultos do Brasil a compreender o que são as JMJs, qual a sua metodologia, a história da escolha do Rio de Janeiro como sede da próxima JMJ e os objetivos principais da realização da mesma no Brasil, em 2013.

O formato difere dos demais encontros deste material. Sugerimos que, numa primeira oportunidade, todos possam se reunir e entender o que é uma JMJ. Você poderá organizar este encontro de diversas maneiras: lendo e debatendo as questões, ou elencando perguntas do grupo para que sejam respondidas com a ajuda do subsídio. Ao final, encontram-se SAIBA MAIS... de locais na internet que podem ajudar a esclarecer mais acerca das JMJs.

O que são as Jornadas Mundiais da Juventude?

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é uma atividade organizada pela Igreja Católica para os jovens e com os jovens. Ela é celebrada anualmente nas dioceses e a cada 2 ou 3 anos, de forma solene, em uma cidade escolhida, para a qual recorrem milhares de jovens de todos os cantos do mundo. O convite é feito pelo Santo padre o Papa, que sempre propõe uma temática específica aos jovens para que meditem e aprofundem seu encontro com Jesus Cristo e o comprometimento com seu Evangelho.

Qual o objetivo das Jornadas Mundiais da Juventude?

O próprio idealizador das JMJs é quem nos diz: “O principal objetivo das Jornadas é fazer a pessoa de Jesus o centro da fé e da vida de cada jovem para que Ele possa ser seu ponto de referência constante e também a inspiração para cada iniciativa e compromisso para a educação das novas gerações.” (Carta de João Paulo II ao Cardeal Eduardo Francisco Pironio na ocasião do Seminário sobre as Jornadas Mundiais da Juventude, organizado em Czestochowa, Polônia).

Como surgiram as Jornadas Mundiais da Juventude?

As JMJs foram gestadas por ocasião de grandes encontros do Papa João Paulo II com os jovens entre 1983 e 1985. Durante os anos de 1983 e 1984 o Papa João Paulo II convocou o Ano Santo da Redenção, em comemoração aos 1950 anos da morte e ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo. No final deste ano santo, a 22 de Abril (Páscoa), como milhares de jovens do mundo recorressem às celebrações desde o domingo de Ramos, o Papa confiou-lhes o principal símbolo do jubileu – uma grande Cruz de madeira que estava posta junto ao altar principal da Basílica de São Pedro (história dos símbolos da JMJ está mais abaixo).

O ano seguinte – 1985 – foi proclamado pela ONU como Ano internacional da Juventude, aproveitando a ocasião, o Papa João Paulo II conclamou para o Domingo de Ramos um encontro com os jovens do mundo, para o qual deveriam trazer a Cruz Peregrina. 300 mil jovens reuniram-se em Roma. Esta não é considerada ainda a primeira Jornada Mundial da Juventude, mas nela, o Santo Padre demonstra o desejo de reunir todos os jovens do mundo: “Se pudessemos reunir aqui todos os jovens de todos os cantos e recantos da terra...” Para concretizar este desejo, o Santo Padre convocou, para o ano seguinte,

1986, a primeira Jornada Mundial da Juventude, na cidade de Roma, no Domingo de Ramos. E, em 1987 ela foi convocada para ser realizada na cidade de Buenos Aires, Argentina.

O que são a cruz e o ícone Mariano da Jornada Mundial da Juventude?

Durante o Ano Santo comemorativo dos 1950 anos da Redenção, proclamado de 25 de Março de 1983 a 22 de Abril de 1984, uma grande cruz de madeira de 3,8m de altura, foi colocada ao lado do Altar Mor da Basílica de São Pedro, em Roma. Este foi o principal símbolo do Jubileu proclamado pelo Papa. Ao final deste ano, como milhares de jovens recorreram à celebração do Domingo de Ramos, a 15 de Abril de 1984, o Santo Padre decidiu entregar esta cruz à juventude do mundo. Ele concretizou este desejo no domingo seguinte – Páscoa da Ressurreição – dando-a aos jovens do Centro Juvenil de São Lourenço, em Roma. Nesse momento, as suas palavras foram as seguintes: “Meus queridos jovens, ao concluir este Ano Santo, confio-vos o símbolo deste Ano Jubilar: a Cruz de Cristo! Levai-a pelo mundo fora como um símbolo do amor de Cristo pela humanidade, e anunciai a todos que só na morte e ressurreição de Cristo é que poderemos encontrar salvação e redenção” (Roma, 22 Abril 1984). O pedido do papa foi cumprido! De Roma, a Cruz seguiu para a Alemanha, França e, a pedido do Papa, cruzou o Muro de Berlim e foi a Praga (Checoslováquia). Em 1985 retornou a Roma para a Celebração do Domingo de Ramos. Durante este ano, diversos encontros de jovens na Europa tiveram a Cruz Peregrina como símbolo. Em Dezembro de 1985, com o anúncio da Primeira Jornada Mundial da Juventude para 1986, a Cruz passou a acompanhar estes eventos e tornou-se seu principal símbolo.

O Ícone de Nossa Senhora foi dado de presente aos jovens pelo mesmo Santo Padre o Bem-Aventurado João Paulo II, em 2003, durante a Jornada Mundial da Juventude, com as seguintes palavras:

“Hoje eu confio a vocês... o Ícone de Maria. De agora em diante ele vai acompanhar as Jornadas Mundiais da Juventude, junto com a Cruz. Contemplem a sua Mãe! Ele será um sinal da presença materna de Maria próxima aos jovens que são chamados, como o Apóstolo João, a acolhê-la em suas vidas”. Desde então, o Ícone – uma cópia fiel de um antiquíssimo ícone encontrado na Basílica de Santa Maria Maior – tem acompanhado a Cruz em suas peregrinações.

Quando ocorrem as Jornadas Mundiais da Juventude?

As JMJs são celebradas anualmente em muitas dioceses do mundo, por convocação do Santo padre o Papa, no Domingo de Ramos. A cada 2 ou 3 anos, o Santo Padre a convoca de forma solene, a ser realizada em uma cidade do mundo e em uma data adequada ao país que sedia, a fim de congregar o maior número de peregrinos do mundo todo. Para este encontro solene, ocorre o Santo Padre o Papa.

Que cidades já acolheram a Jornada Mundial da Juventude?

Fora as Jornadas que acontecem em nível diocesano, as seguintes cidades já acolheram a Jornada Mundial da Juventude:

CIDADE SEDE	ANO	Total aproximado de participantes na vigília de encerramento
Roma – Itália	1985	300 mil jovens
Buenos Aires – Argentina	1987	1 milhão de jovens
Santiago de Compostela – Espanha	1989	400 mil jovens
Czestochowa – Polônia	1991	1 milhão e 600 mil jovens
Denver - Estados Unidos	1993	500 mil jovens
Manila – Filipinas	1995	4 milhões de jovens
Paris – França	1997	1 milhão e 200 mil jovens

CIDADE SEDE	ANO	Total aproximado de participantes na vigília de encerramento
Roma – Itália	2000	2 milhões de jovens
Toronto – Canadá	2002	800 mil jovens
Colônia – Alemanha	2005	1 milhão e 200 mil jovens
Sidney – Austrália	2008	400 mil jovens
Madri – Espanha	2011	2 milhões de jovens

Como são as atividades de uma Jornada Mundial da Juventude?

As JMJs mais solenes reúnem jovens de diversas dioceses do mundo em um determinado país para cerca de duas semanas de atividades. Na primeira semana, ocorrem os “Dias nas Dioceses”, ou Semana Missionária da JMJs”, que reúnem os jovens peregrinos nas diversas dioceses do país que acolhe a JMJ. Na segunda semana, concentram-se todos os jovens na cidade sede do evento para momentos celebrativos, catequese, Eucaristia, Via-Sacra, atividades culturais, vigílias e encontros com o Santo Padre, o Papa. Podemos certamente afirmar que a JMJ é o momento máximo de “Cenáculo” da juventude católica mundial. Reunimo-nos como Igreja jovem ao redor de Jesus Cristo Ressuscitado, não como uma massa disforme e passiva, mas como grupos organizados em suas diversas Igrejas Locais. É o rosto jovem da Igreja de Jesus Cristo reunida Nele em *multidão*. Por esse motivo, a JMJ não é um evento fechado em si, e nem se espera apenas dela a solução plena para a evangelização da juventude de um país ou diocese. Ela se insere num processo mais amplo de evangelização, que inclui a organização dos grupos nas diversas comunidades e o acompanhamento constante da juventude, a fim de que descubra em Jesus Cristo o Caminho a Verdade e a Vida, com a ajuda da JMJ, mas também com os diversos encontros e atividades que acontecem constantemente nas bases, antes e depois da realização da mesma. A JMJ se insere no contexto destas atividades permanentes.

O que são e quais os objetivos da Semana Missionária da JMJ, ou dias nas dioceses?

O programa dos Dias na Diocese ou Semana Missionária da JMJ começou em 1997 por ocasião da JMJ de Paris. A Igreja na França promoveu estes encontros como um modo de facilitar a evangelização dos jovens das dioceses francesas, conseguir que a França inteira acolhesse os peregrinos vindos de outros países e motivasse os jovens franceses a participarem na JMJ. São marcados por eventos organizados pelas dioceses anfitriãs, possibilitando encontro cultural, turístico, solidário e religioso entre as diversas juventudes do mundo. Três são os objetivos básicos:

- 1) Como experiência de fé: propiciar aos jovens do mundo momentos de oração e meditação aprofundando seu encontro pessoal com Jesus Cristo e sua proposta de amor.
- 2) Como experiência cultural: oportunizar aos jovens de diversas nacionalidades e culturas, ambientes de partilha e conhecimento da diversidade cultural dos povos. É também uma ótima oportunidade para a divulgação das riquezas da cultura local para pessoas de diversos países do mundo, possibilitando interesse em novas visitas para atividades turísticas.
- 3) Como experiência de solidariedade: envolver a juventude local e os peregrinos em diversas campanhas e projetos de solidariedade, no intuito de ajudar os jovens a se envolvem cada vez mais na edificação da Civilização do Amor.

A Jornada Mundial da Juventude é um evento de massa?

O Documento 85 da CNBB, em seus números 150 a 155 fala-nos da importância de se articular as atividades de evangelização

da juventude entre os pequenos grupos a as atividades que reúnem milhares de pessoas. Ambas são importantes! E na JMJ é possível vislumbrar os dois momentos. Destacam-se os eventos de multidão, que diferem radicalmente dos eventos de massa. Ambos reúnem muitas pessoas, porém não da mesma maneira. A massa é disforme e passiva, não tem autonomia e é manipulável, como num grande show, no qual cada um compra seu ingresso, mas não tem relação alguma com as pessoas que estão ao seu lado. A única coisa que os une é a pessoa do artista sob o palco. Sai o artista, acabam-se os vínculos. A multidão, pelo contrário, é organizada de acordo com parâmetros aparentemente descontrolados, porque brota de grupos espontâneos, não determinados por uma autoridade central. Na multidão os muitos indivíduos não estão isolados e não dependem de uma “autoridade central” sob o palco. Estão, sim, conectados pelos seus ideais comuns, unidos em prol de algo maior. É deste modo que os jovens reúnem-se nas JMJs. Eles vêm organizados em *grupos*. São seus pequenos “Cenáculos”. Geralmente carregam bandeiras de sua organização ou país. Não se concentram apenas nos “Atos Centrais” (os que normalmente aparecem nos meios de comunicação e que, nos dias com o Papa reúnem milhões), mas em diversas atividades de evangelização e celebração da fé que culminam nestes mesmos “Atos Centrais”. Ao participar de uma JMJ percebe-se logo que não se trata de uma massa indo a shows, mas de jovens que se vinculam em seus grupos de base e que se dispõem a celebrar sua fé com os demais que a eles se conectam dos diversos lugares do mundo pelos vínculos da mesma fé. Na JMJ proporciona-se, portanto, o encontro com Cristo e com os irmãos. É o encontro pessoal e o encontro comunitário!

O que vamos “ganhar” com a Jornada Mundial da Juventude no Brasil?

Como em Pentecostes, que se deu primeiramente dentro do Cenáculo, faz-se um barulho enorme! Do “lado de fora” milhões se perguntam sobre o que acontece com estes jovens que parecem todos

“bêbados de vinho doce” (At 2,13). Do lado de fora do Cenáculo está a Jerusalém perplexa! Para a próxima JMJ – no Brasil – Jesus Cristo nos faz seu apelo: “Ide e fazei discípulos todas as nações” (Mt 28,19). 2013 promete uma Jornada Mundial da Juventude de *diferente*, porque provoca os jovens reunidos neste grande “Cenáculo” a olhar para a “Jerusalém” que se encontra do lado de fora. Não que nas demais JMJs isto não acontecesse... Mas nesta quer-se dar este destaque. Os diversos grupos ali reunidos em multidão são provocados a sair de si e ir ao encontro daqueles que se encontram fora, crucificando e sendo crucificados na Jerusalém do mundo. Será uma grande oportunidade missionária!

Além disso, que nos parece ser o principal objetivo deste encontro, uma JMJ traz inúmeros benefícios para um país, seja de ordem social, posto que se desperta a juventude para a construção de uma civilização mais justa e fraterna e se promove sua inclusão na pauta das discussões sociais e governamentais; mas também gera recursos para o país – proporciona a injeção financeira no Brasil, geração de emprego e renda, aumento na arrecadação dos impostos e divulgação turística do país e da cidade sede.

Na JMJ os jovens vão apenas para ver o Papa? Porque o Papa está presente?

Nas JMJs a presença do Santo Padre, o Papa, e dos demais bispos, sucessores legítimos dos apóstolos, é sinal profético de que toda a Igreja precisa estar aberta e a serviço da juventude que mora em seu coração. É verdade que todos desejam *ver e ouvir* o Papa, mas é mais verdade ainda dizer que esta é uma grande oportunidade para o Papa e os bispos *verem e ouvirem* a juventude do mundo, chamando-os a um movimento que precisa se repetir em cada diocese e comunidade de base. Por isso é Cenáculo! Porque o Ressuscitado se faz presente no jovem, em seus grupos organizados, nos pastores que lhes lavam os pés, na Palavra proclamada e na Eucaristia celebrada e partilhada.

Como foi a escolha do Rio de Janeiro como cidade sede da próxima JMJ?

Em 2007, quando o Santo Padre, o Papa Bento XVI esteve no Brasil, ele fez questão de se encontrar com os jovens brasileiros. Este encontro ocorreu a 10 de maio de 2007, no estádio do Pacaembu, em São Paulo, capital. Neste dia, cercado de milhares de jovens, nosso bispo referencial para a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB, Dom Eduardo Pinheiro da Silva, fez o pedido oficial para que nosso país sediasse uma Jornada Mundial da Juventude. Contemplando as belezas naturais e religiosas da cidade do Rio de Janeiro, especialmente o Cristo Redentor, com seus braços abertos a acolher o mundo, a Santa Sé acolheu a candidatura da Cidade Maravilhosa, anunciando esta escolha a 21 de agosto de 2011, na conclusão da Jornada Mundial da Juventude de Madri.

Qual o tema da JMJ no Brasil?

O Santo Padre o Papa Bento XVI, ao convocar a Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro, escolheu como tema: “Ide, fazei discípulos todas as nações (Mt 28,19). Este tema, que nos impulsiona à missão, está em continuidade com o que nossa Igreja Latino-Americana e Caribenha, desde a Conferência de Aparecida, vêm nos propondo: sermos uma Igreja em estado permanente de missão. A proposta é que provoquemos todos os jovens católicos brasileiros a assumirem uma postura missionária, a fim de que eles contagiem os jovens do mundo a fazerem o mesmo em seus diversos países.

Como são custeados os gastos com uma JMJ?

As Jornadas Mundiais da Juventude são custeadas, em quase sua totalidade, pela contribuição financeira que cada peregrino faz

ao realizar a sua inscrição. Além disso, muitas empresas privadas patrocinam o evento e milhares de pessoas de todo o mundo realizam doações financeiras e outras contribuições que auxiliam nas custas da organização de um evento deste porte. As JMJs contam também com o auxílio dos governos locais, que, em geral, colaboram de diversas formas para realização da mesma, em especial com a estrutura de acolhida do Santo Padre, o Papa, que é um chefe de Estado, e a segurança e ordem de um evento de tamanha magnitude.

Quem organiza a JMJ?

As Jornadas Mundiais da Juventude são organizadas pela Santa Sé, representada pelo pontifício Conselho para os Leigos e a Diocese que sedia o encontro. As Conferências Episcopais e demais dioceses do país que acolhe a JMJ prestam também o seu apoio na realização do evento. Aqui no Brasil, a organização está assim estruturada:

- 1) Pontifício Conselho para os Leigos (Santa Sé) e Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro: responsáveis pela organização geral da JMJ no Brasil.
- 2) CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil): responsável pela animação do Brasil para a participação na JMJ, à luz dos documentos de Aparecida e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Também é responsável pela organização da Peregrinação da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora no território nacional e principal animadora da realização da Semana Missionária da JMJ do país.
- 3) Dioceses e Arquidioceses: responsáveis pela organização da Semana Missionária da JMJ nas Igrejas Locais.

Como faço para participar da JMJ no Brasil?

Todos os que desejarem podem participar da Jornada Mundial da Juventude. Há três maneiras de colaborar:

- 1) Auxiliando localmente: Você pode colaborar na realização do “Bote fé” em sua diocese (Visita da Cruz e do Ícone mariano da JMJ); das Semana Missionária da JMJs em sua diocese; auxiliando os peregrinos de que desejam participar da JMJ; acolhendo peregrinos estrangeiros caso sua diocese os acolha durante a Semana Missionária da JMJ.
- 2) Participando como Peregrino: Você pode organizar um grupo de peregrinos para participar da JMJ no Rio de Janeiro, ou mesmo ser um peregrino individual. Faça sua inscrição no site da JMJ Rio: <http://www.rio2013.com/pt>.
- 3) Participando como Voluntário: Você pode ser um voluntário da JMJ 2013 no Rio de Janeiro. Tire suas dúvidas e faça sua inscrição no site da JMJ Rio: <http://www.rio2013.com/pt/participe>

Saiba mais:

- Vídeo da História das JMJs até Sydney, Austrália: <http://www.youtube.com/watch?v=2QjZSLZCxA>
- Site da Santa Sé, com todos os discursos papais e documentos fundamentais das JMJs: http://www.vatican.va/gmg/documents/index_po.html
- Site da JMJ Rio: <http://www.rio2013.com/pt>
- Site JMJ Brasil: <http://www.jmjbrasil.com.br/jmj/index.php>

Ir aos Jovens

Ambientação

Prepare dois painéis com fotos de realidades de juventude: um com jovens atuantes nas comunidades, pastorais, movimentos eclesiais, participando de celebrações e encontros organizados pela Igreja e outro com fotos de jovens não inseridos na vida da Igreja: pertencentes a outros estilos de vida, participantes de “tribos urbanas”, grupos específicos, etc. Entre os dois painéis uma Bíblia aberta, como Palavra de Deus que deve chegar às duas realidades.

Apresentação

No encontro de hoje seremos convidados a contemplar a cultura juvenil. Muitos jovens partilham de nossa fé e participam de nossas comunidades; outros encontram diversas formas de viver sua religiosidade ou relação com Deus. Alguns ainda, não se envolvem com nenhuma comunidade de fé ou religião institucional. O que faz um jovem aderir à Pessoa e Mensagem de Jesus Cristo? O que a atual geração de jovens está buscando para conseguir sua felicidade?

No Brasil, segundo o Censo 2010, a população com faixa etária entre 15 e 24 anos é formada por 36 milhões de pessoas, o que representa quase 19% da população brasileira, hoje estimada em 190 milhões de pessoas. Se contarmos os jovens até 29 anos, teremos 26,8% de toda a população brasileira. Ou seja: para efeito de políticas públicas temos quase 51 milhões de jovens em nosso País!

As estatísticas mostram que a juventude é um dos grupos mais vulneráveis da sociedade brasileira, atingida pelas fragilidades do sistema educacional, pelas mudanças no mundo do trabalho e é a maior vítima da violência existente no Brasil.

A Jornada Mundial da Juventude, a ser realizada em 2013 no Rio de Janeiro, será uma ocasião privilegiada para atingir uma grande parcela da juventude que está afastada da vida eclesial e uma importante oportunidade para apresentar-lhes a Pessoa e a Proposta de Jesus Cristo, que veio para nos dar vida, e vida em abundância (cf. Jo 10,10).

Fato da vida

Segue o testemunho de Maria Clara (nome fictício), que como jovem não temeu assumir seus compromissos feitos ao ser crismada:

“Sou Maria Clara. Tenho 16 anos e acabei de receber o sacramento da crisma. Estou bem empolgada para dar continuidade a forte experiência de fé que vivi neste ano no curso de crisma. Juntamente com meus amigos do crisma, resolvemos dar um “up” na participação jovem da Paróquia. Organizamos um grupo de jovens, assumimos algumas tarefas práticas, “porque jovem gosta de fazer as coisas, não quer ficar só olhando, assistindo aos outros fazerem” e assim assumimos também a liturgia da missa de domingo a tarde. Combinamos também de uma vez por mês fazer um ofertório com coleta de alimentos não perecíveis, para o próprio grupo levar numa comunidade carente que faz parte da Paróquia. Estamos apenas começando. Esperamos que nossa paróquia acolha bem as nossas propostas.”

(Maria Clara – 16 anos – São Paulo)

Na Jornada Mundial da Juventude, a presença do Santo Padre, o Papa, dos bispos e demais lideranças eclesiais, inclusive leigas, são um sinal de que toda a Igreja e nossa sociedade precisam ir ao encontro dos jovens, escutá-los e ajudá-los a realizar-se plenamente. Converse sobre isto com seu grupo, convidando-os a partilhar sobre como tem ido ao encontro dos jovens. As seguintes perguntas podem ajudá-los:

- 1) Você conhece uma história parecida de jovens que encontraram seu espaço na Igreja e na sociedade?
- 2) Como sua comunidade tem acolhido os jovens?

Texto bíblico

A Palavra de Deus ilumina a nossa vida e a nossa ação. Conhecer as pessoas é condição prévia para evangelizá-las. Paulo se faz próximo a fim de salvar a todos. Escutemos seu testemunho: 1 Cor 9,16-22 “Para todos eu me fiz tudo, para certamente salvar alguns.”

Meditação

O Documento n. 85 da CNBB – “Evangelização da juventude: desafios e perspectivas pastorais” aponta um importante princípio: “Conhecer os jovens é condição prévia para evangelizá-los. Não se pode amar nem evangelizar a quem não se conhece” (Doc., n. 85,10). Nesse sentido é preciso reconhecer as várias diferenciações que recortam a juventude, como classe social, cor, etnia, sexo, local de moradia, situações de responsabilidade face à família, além das variações relativas ao gosto ou estilo musical, além das pertenças a diversos grupos sociais, religiosos e políticos.

Como São Paulo em seu tempo, que se fez grego com os gregos e judeu com os judeus, nós precisamos mergulhar na realidade juvenil, conhecendo seus rostos, gostos, costumes, amando-os como são para, assim, fazer-se próximo a eles e lhes anunciar o Evangelho da vida.

A maioria da população jovem é atingida fortemente pelos mecanismos de exclusão social. Entre os principais problemas dos jovens brasileiros estão: a disparidade de renda, o acesso restrito à educação de qualidade, frágeis condições de permanência nos sistemas escolares, o desemprego e falta de qualificação para o mundo do trabalho, o envolvimento com as drogas, a banalização da sexualidade, a gravidez na adolescência, a AIDS e outras Doenças Sexualmente

Transmissíveis, a violência no campo e na cidade, a migração, a morte por causa das causas externas (homicídio, acidentes de trânsito e suicídio), o limitado acesso às atividades esportivas, lúdicas, culturais e a exclusão digital. Muitos destes males atingem não somente os jovens empobrecidos, mas também jovens com padrão de vida elevado. Estes, mesmo que sejam uma minoria, também precisam ser evangelizados, pois são igualmente atingidos pela atual crise de valores de nossa sociedade.

A relativização dos valores numa sociedade que sacraliza o consumo atinge a família, primeiro lugar de socialização do jovem. Cresce o número de homens e mulheres que não fundam lares estáveis, prejudicando seriamente a instituição familiar. Esta situação gera cicatrizes emocionais na personalidade muitos jovens num momento crítico de suas vidas.

Levando em conta as diversas realidades juvenis, precisamos sair de uma pastoral de conservação, trabalhando só com os que já estão em nossas comunidades e partir para uma real pastoral missionária, atingindo as várias juventudes, em suas realidades, com a coragem e audácia para abraçar novas fronteiras de missão. (cf. DAp, n. 370).

Ajudados pela leitura bíblica e pelo texto apresentado na Meditação, partilhe com seu grupo, ajudado pelas seguintes perguntas:

- 1) O que podemos aprender com São Paulo a respeito da experiência de “ir ao encontro” de todas as pessoas?
- 2) Como são os jovens que você encontra em seu dia-a-dia, em seu caminho, no bairro onde mora, nos ambientes que você frequenta e em outros locais?
- 3) Olhe para si mesmo(a). Que aspectos da cultura juvenil você mais admira?

Orientações para as preces

Somos convidados a ir ao encontro dos jovens e apresentar-lhes o Cristo! Expressemos nossos pedidos pelos jovens que conhecemos,

bem como nossos agradecimentos, louvores e outras orações inspiradas na reflexão feita neste encontro. Após cada prece, todos podem responder: “Senhor, escutai a nossa prece”.

Contemplação

Após a leitura, meditação, e partilha, convide seu grupo a prestar atenção em seus sentimentos e movimentos internos. Em silêncio, medite enquanto alguém do grupo lê as questões abaixo:

- 1) Quais foram os versículos ou ideias que mais o (a) tocaram? Por quê?
- 2) Converse com Jesus. Pergunte... Sinta... Reflita... Escute-o falar em seu coração. O que Ele lhe pede?
- 3) Encerre este momento de encontro com o Cristo com um gesto de despedida e agradecimento a Ele... Se for possível, procure anotar o que foi mais significativo neste momento de intimidade com o Senhor.

Ação

Seguem algumas pistas de ação propostas a partir do tema deste encontro. Você pode escolher uma ou mais destas pistas. Ou ainda, propor outra com seu grupo ou família:

- 1) Que tal conhecer a realidade dos jovens de sua comunidade? Saber onde moram, o que pensam, seus sonhos, necessidades, famílias... Quem sabe possamos promover uma visita ao grupo de jovens?
- 2) Como podemos envolver os jovens que estão conosco nas instâncias de organização de sua comunidade? Podemos proporcionar uma verdadeira “conversão pastoral” em nossa comunidade, apostando nas potencialidades da juventude.
- 3) Organize alguma atividade para ir ao encontro dos jovens que não participam da comunidade: escolas, clubes, ruas,

quadras de esportes... Como São Paulo, somos convidados a ousar em nossa ação pastoral!

Oração Final

Acreditando que a juventude tem o seu valor, suas riquezas, manifestemos nossa confiança nas novas gerações rezando o “Credo da Juventude”:

Creio na juventude que busca o novo, que espera o amanhã melhor e sonha sonhos de crianças. Creio no jovem e na jovem que sabe o que quer, que enfrenta firme a luta, que não foge da raia. Creio na rapaziada que segue em frente e segura o rojão.

Creio no jovem que descobre o valor de vivermos como irmãos e irmãs e que busca a comunidade. Creio que todos os jovens e todas as jovens sabem dizer sim e também dizer não. Creio na juventude que sempre se reúne para partilhar a vida. Creio nos jovens e nas jovens da Comunidade, do campo, da escola, da periferia, que sabem viver o amor em sua realidade. Creio em nossa caminhada rumo à nova sociedade, onde todos e todas seremos irmãos e irmãs. Creio na força do jovem e da jovem que sorri, canta, dança, chora, namora, espera e faz o novo amanhã. Creio no Deus Pai e Mãe, Libertador, e em todo jovem e toda jovem que sonha com seu Reino de Amor. Creio no Cristo Jovem, que fez a vontade de Deus e viveu com muito amor. Creio no Espírito Santo, que com o fogo do amor anima toda a juventude na busca do Libertador. Creio em Maria, mulher de dor e alegria, mãe nossa querida, de todos os jovens e de todas as jovens que na vida redescobrem seu valor. Cremos que só com fé, força e confiança chegaremos ao Reino de Deus e do povo. Amém!

Oração: Ó Senhor, concedei-nos a capacidade de viver juntos e de aceitarmos uns aos outros. Agradecemos pelo amor de predileção que tens para com os jovens e te pedimos que abençoeis cada jovem de nossa comunidade e prepareis o nosso coração para receber com alegria aqueles que participarão conosco nos dias da Jornada Mundial da Juventude. Tudo isso vos pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Saiba mais...

Para compreender as culturas juvenis atuais, há excelentes vídeo na internet:

- <http://www.youtube.com/watch?v=9H-D5KJ0BZ0>
- http://olhardigital.uol.com.br/jovem/central_de_videos/quem_e_a_geracao_y
- <http://vocesa.abril.com.br/desenvolva-sua-carreira/videos/entenda-geracao-y-532811.shtml>

Encontro Pessoal com Jesus Cristo

Ambientação

Organize o ambiente do encontro de modo acolhedor, procurando destacar a centralidade da Palavra de Deus em nossas vidas. Você pode utilizar a Bíblia, panos coloridos, vela, flores...

Apresentação

A Jornada Mundial da Juventude tem como principal objetivo proporcionar e aprofundar nos jovens o encontro pessoal com a pessoa de Jesus Cristo e seu Evangelho, que nos compromete a sermos edificadores da Civilização do Amor. Por isso, ao iniciarmos nosso itinerário rumo à Jornada Mundial da Juventude, após termos refletido sobre nosso compromisso em ir até os jovens, somos agora convidados a realizar uma experiência nova com a pessoa de Jesus que se faz presente na vida de cada um de nós, reunidos em Cenáculo. Somos chamados a partilhar nossas vivências de fé, acolhermos as histórias de vida de nossos irmãos e irmãs presentes em nosso grupo e ajudarmos os jovens a, a partir de nosso testemunho, conhecerem mais profundamente nosso Mestre e Senhor.

Contemplando a história de Zaqueu podemos perceber que o encontro pessoal com Cristo acontece na simplicidade da vida, no cotidiano de nossas famílias, comunidades, no corriqueiro de nossos afazeres. A nós cabe apenas um mínimo de abertura de nosso coração para acolher Aquele que sempre vem ao nosso encontro e que transforma a nossa vida. Basta apenas a fé e a disponibilidade de coração, e Deus fará o resto. A partir deste encontro, já não somos mais iguais. Tomados pelo amor Daquele que nos ama primordialmente, somos convocados a viver em unidade e a levar o seu amor a todos os lugares onde o Reino de Deus ainda não chegou.

“Conhecer a Jesus é o melhor presente que qualquer pessoa pode receber; tê-lo encontrado foi o melhor que ocorreu em nossas vidas, e fazê-lo conhecido com nossa palavra e obras é nossa alegria“. (DAp, n. 29).

Fatos da Vida

Escutemos o testemunho desta mulher que descobriu a presença de Jesus Cristo e seu Reino a partir de sua doação em favor dos demais:

“Meu nome é Nádia, tenho 41 anos, sou mãe de uma missionária de 15 anos e pude agora viver esta experiência linda com Deus. (...)

A Semana Missionária para mim foi a experiência mais forte que já fiz em toda a minha vida, em que pude conviver com 23 pessoas durante uma semana em uma comunidade desconhecida. Eu pensava como isso poderia funcionar? Mas o Senhor realiza com sua sabedoria infinita o milagre da compreensão, da divisão, da doação e principalmente do amor mútuo. Cada casa que pude passar para levar a benção era uma história diferente, pessoas sedentas do amor de Deus, e quando chegávamos era como se a paz habitasse naquele lar. Pessoas muito simples, com muita dor estampada nos olhos, mas ao sairmos, sentia que uma esperança era plantada naquele local. Em uma das primeiras casas que visitamos, encontramos uma jovem mãe que havia acabado de dar à luz, entramos e começamos o rito da benção. Ao iniciarmos a oração do Pai Nosso, perguntamos a ela se gostaria de fazer algum pedido ou agradecimento ao Senhor. Foi quando ela pediu pela filha que acabara de nascer que perguntei: “ela está doente”? Pois a mãe chorava muito. Ela me respondeu:

“não, sou eu que estou”, ela estava com uma depressão muito grande e seu leite estava todo empedrado, sentia até febre. Então, resolvi, na mesma hora, ajudá-la. Pedi licença aos jovens que estavam comigo e fui até o quarto tirar o leite para aliviar sua dor. Esta experiência eu nunca havia vivido antes e foi muito gratificante poder ajudar a Virgínia. Três dias depois voltamos para vê-la e ela estava muito bem, seu leite não empedrou mais e a Maria Eduarda, sua filha, estava mamando bem e as duas estavam felizes. Assim que sai daquele lar, eu chorei de alegria, pois me senti útil como nunca havia me sentido antes.”

(Depoimento da missionária Nádía – 41 anos – São José dos Campos).

Ajude seu grupo a conversar sobre o testemunho de Nádía! As seguintes perguntas poderão ajudar:

- 1) Como Nádía fez seu encontro pessoal com Jesus Cristo?
- 2) O encontro de Nádía com Jesus modificou a sua vida? Quais atitudes revelam essa mudança?
- 3) Você reconhece, em sua vida, alguma experiência simples, como a da Nádía, que revelam seu encontro com Jesus?

Texto Bíblico

Como encontrar o Senhor? Como buscá-lo? Existem várias maneiras de nos encontrarmos com Jesus. Uma atitude fundamental é aquela da escuta, meditação e encontro com a sua Palavra, a carta de amor que o Pai nos revela através de Jesus Cristo. O convite hoje é rezarmos e meditarmos sobre a experiência do encontro entre Jesus e Zaqueu.

Lc 19, 1-10.

Meditação

“Viver, pois, o encontro com Jesus Cristo implica necessariamente, gratuidade, alteridade, unidade, eclesialidade, fidelidade, perdão e reconciliação” (DGAE 16). A iniciativa parte de Deus, que vem ao encontro do ser humano e entra na sua realidade, tocando-a e transformando-a sempre que há uma abertura, uma pré-disposição, por menor que seja, para acolher a novidade de Deus. O esforço humano em superar todas as limitações e obstáculos para acolher aquele que é o centro da nossa vida é sempre renovador. Deus, ao tocar a realidade humana, modifica-a de maneira radical, coloca-nos de pé e prontos a caminhar de maneira diferente, transformando nossas atitudes à semelhança de seu filho Jesus Cristo.

“O próprio Jesus apresenta-se como nossa vida (cf. Jo 14,6). Por isso a fé cristã não é só crer em verdades, mas é antes de tudo uma relação pessoal com Jesus Cristo, é o encontro com o Filho de Deus, que dá a toda a existência um novo dinamismo. Quando entramos em relação pessoal com Ele, Cristo revela-nos a nossa identidade e, na sua amizade, a vida cresce e realiza-se em plenitude.” (Mensagem do Papa Bento XVI para a XXVI Jornada Mundial da Juventude, 2011).

Encontrar-se com Jesus é uma experiência de fé e de atitude. Jesus não é apenas uma ideia, uma teoria, mas sim uma pessoa (cf. DAp 12). “Quem ama uma pessoa e não lhe dá, durante todo o dia, um único sinal do seu amor não a ama a sério. O mesmo acontece com Deus. Quem realmente o busca, dá-lhe sinais constantes do seu desejo de proximidade e amizade” (YOUCAT 499). Quem encontra-se com Jesus tem sua vida transformada, já não pode mais ser o mesmo, tem atitudes renovadas, é capaz de reconhecer seus erros e corrigi-los, restituindo o direito àqueles que foram oprimidos e marginalizados. É comprometer-se com o outro, com a sociedade, com o mundo em que vivemos, buscando torná-lo mais humano, fraterno e solidário para todos.

Encontrar-se com Jesus, portanto, é uma experiência de fé e de atitude. Converse com seu grupo sobre isto! As perguntas a seguir poderão lhe ajudar:

- 1) Como aconteceu aquele encontro entre Jesus e Zaqueu? De quem foi a iniciativa? Qual a resposta de Zaqueu?
- 2) Percebemos no evangelho de Lucas 19,1-10 e em nossa vida que encontrar-se com Jesus é aceitar a viver um projeto de vida baseado no Evangelho?
- 3) Como podemos ajudar os nossos semelhantes a se encontrar com Jesus Cristo e sua proposta de amor?

Orientações para as preces

No início deste encontro partilhamos alguma experiência que fizemos com Jesus. Agora somos convidados a rezar esta experiência. Com um profundo sentimento de gratidão expressemos com palavras nossos louvores, agradecimentos, pedidos. “Um verdadeiro encontro com o Deus, como acontece na oração, abre-nos caminhos às vezes inesperados”.

A cada três orações pode se cantar um refrão de uma música conhecida pelo grupo.

Contemplação

A contemplação é um modo de ver a realidade agora iluminada pelo fato narrado, pelas nossas experiências partilhadas, pela leitura da Palavra, pela meditação e oração. Na contemplação, podemos entrar na cena do evangelho, ver o lugar dos acontecimentos, as pessoas envolvidas, as multidões; colocar-se em cena e ocupar um lugar. Convide seu grupo a silenciar. Neste silêncio, faça as seguintes perguntas, que devem ser respondidas apenas no coração. Faça uma pequena pausa a cada pergunta:

- 1) Agora, sem o texto escrito, voltemos à cena do Evangelho de Lucas e nos coloquemos dentro do cenário. Você se vê em que personagem? Quais são suas falas? Seus atos? Sentimentos? Reservemos um momento de silêncio para contemplarmos a Palavra de Deus na nossa vida.

Ação

Voltemos à experiência da Nádia, lida no início deste encontro, e busquemos assumir, como grupo, um compromisso concreto. Pergunte a seu grupo:

- 1) Como o meu encontro com Cristo pode transformar a minha vida fazendo-me comprometer-me com o outro?
- 2) Que gesto concreto desejo assumir?
- 3) Como iremos acolher os peregrinos da JMJ e ajudá-los a encontrar o Senhor em nossa Comunidade Eclesial?

Sugestões de gestos concretos:

- 1) Convidar novas pessoas para participar do próximo encontro, a fim de que experimentem Jesus Cristo a partir de nossa fraternidade.
- 2) Organizar um retiro de aprofundamento do encontro pessoal com Jesus Cristo, que pode ser realizado em um local apropriado, e em um final de semana.
- 3) Conversar com os jovens de sua comunidade sobre como eles tem vivenciado o encontro pessoal com Jesus Cristo e seu Evangelho.

Oração Final

“A oração que fazemos em nome de Jesus vai diretamente para onde também a oração de Jesus ia: para o coração do Pai do Céu” (YOUCAT, n. 495), por isso, rezemos com muita confiança e amor a oração que Jesus nos deixou: PAI-NOSSO...

“O Senhor nos abençoe e nos guarde! (Amém!) O Senhor faça brilhar sobre nós a sua face e nos seja favorável! (Amém!) O Senhor dirija para nós o seu rosto e nos dê a paz! (Amém!)”

Saiba mais...

Saiba mais:

- Documentos da CNBB que apresentam a importância do Encontro pessoal com Jesus Cristo podem ser baixados gratuitamente em: http://www.cnbb.org.br/site/component/docman/cat_view/134-documentos-cnbb
- Sugestão de filmes:
 - “Um encontro Perfeito”: Nikki Cominsky (Pamela Brumley) é uma advogada bem-sucedida que é convidada para um jantar com Jesus Cristo. Certa de que aquilo se trataria de uma brincadeira, Nikki comparece ao encontro. Entretanto, em meio a uma noite tumultuada, o jantar é cheio de debates e revelações, e ela percebe que acabara de conhecer uma pessoa inesquecível que jamais tinha visto em sua vida.
 - “Um outro encontro”: Sarah – filha de Nikki –, agora com 19 anos, conhece um estranho com o qual tem uma inesperada amizade e acaba dividindo seu descontentamento com a religião da qual faz parte. Vítima de abuso sexual e movida por sentimentos de angústia e dúvida, Sarah busca respostas que lhe mostrem onde estava Deus quando ela mais precisava dele. Como se sentisse perfeitamente toda a dor e o sofrimento vivido por Sarah, esse desconhecido fala profundamente à alma da moça. Será que, por dar ouvidos a Ele, ela está ficando louca ou realmente escutou a voz do Senhor?

Brasil: Nossa Cara, Nossa Cultura

Ambientação

Organize um quadro com símbolos das várias regiões brasileiras, fotografias de pessoas, símbolos regionais e folhetos com expressões da linguagem cotidiana dos diversos estados brasileiros.

Introdução

A proposta deste encontro é refletir sobre a identidade cultural do povo brasileiro. As várias regiões geográficas brasileiras trazem a influência de vários povos e etnias do mundo, refletidas no aspecto físico, na religiosidade popular, vestuário, linguagem, música, folclore, artesanato, culinária e vários outros aspectos. Após mais de três séculos de colonização portuguesa, a cultura do Brasil apresenta predominantemente os traços deste povo. Apesar disso, outros grupos étnicos deixaram influências profundas na cultura nacional, com destaque aos povos indígenas, os africanos e outros imigrantes europeus, como italianos, poloneses, alemães, árabes, espanhóis, japoneses, franceses, ingleses, norte-americanos, latino-americanos entre outros, que se espalharam de modo diverso por muitas regiões do Brasil.

Acolhendo com alegria jovens peregrinos de muitas partes do mundo para a Jornada Mundial da Juventude, temos a oportunidade de apresentar um pouco de nossa cultura, história, lutas e, principalmente, as raízes de nossa fé. Apesar do processo de globalização das culturas, somos convidados a não perder nossa rica identidade cultural e, além disso, superar as distâncias sociais entre as populações das várias regiões brasileiras.

O povo brasileiro é muito religioso: basta pensar na linguagem cotidiana: “Vai com Deus, fique com Deus”, “Deus te abençoe”, “Se Deus quiser” etc.. Faz-se o sinal da cruz ao se passar diante de uma igreja, quando se inicia uma ação importante, nos esportes, nas horas de decisões... E ainda, como traço cultural brasileiro, as várias tradições religiosas que compõem o cenário de fé dos brasileiros, como festas populares e peregrinações a santuários.

Nossa riqueza e diversidade faz de nós um país único! Escolhidos para sediar a próxima JMJ, a Igreja espera que possamos partilhar com o mundo nossas belezas culturais e religiosas. Preparemo-nos para podermos acolher o mundo entre nós e apresentarmos o que temos e somos a fim de que os peregrinos possam experimentar Jesus Cristo entre nós.

Testemunho de Vida

Abaixo segue o testemunho de uma jovem que migrou de sua cidade na Bahia para São Paulo:

“Eu me chamo Damiana, tenho 26 anos. Nasci no interior de Jeremoabo, na região do semi-árido, estado da Bahia. A região de Jeremoabo foi povoada por Tupinambás dos grupos Muongorus e Cariacás. A palavra Jeremoabo em língua tupinambá significa “plantação de jerimum”. Junto com meu irmão, vim para São Paulo, aos 16 anos, para estudar e buscar uma profissão. Morava com meus pais e trabalhava na roça. Hospedei-me na casa de minha irmã mais velha, no bairro da Água Funda. No início, senti muita dificuldade para adaptar-me à cidade grande: a comida, clima, o estilo das pessoas, a linguagem... Tudo era estranho para mim. Algumas pessoas riam do modo que eu falava. Conquistar a confiança e fazer amigos não foram tarefas fáceis no início. Como participava da comunidade

em Jeremoabo, procurei logo uma paróquia aqui em São Paulo. Encontrei a Paróquia de Santo Afonso de Ligório, no bairro. No grupo de jovens, encontrei várias outros jovens como eu, vindos do Nordeste. Vários deles passaram as dificuldades que eu estava sentindo. Eu me senti muito acolhida e, fazendo amizades, pude partilhar minha vida, minhas necessidades, angústias e sonhos. Nas festas da comunidade dançamos forró, podemos saborear comidas de nossa terra e, ao mesmo tempo, conhecer as coisas daqui de São Paulo. A comunidade foi ficando cada vez mais importante para mim. Posso dizer que foi minha salvação! Com os contatos que fiz, logo arrumei emprego, depois consegui estudar Pedagogia e, passados 10 anos, sou catequista, trabalho numa escola e participo do Conselho Paroquial. Estou com casamento marcado e muito feliz. Apesar das grandes dificuldades e das diferenças, foi aqui na comunidade que encontrei as forças e o apoio para vencer na vida”.

A partir do testemunho de Damiana, convide seu grupo a conversar sobre as seguintes questões:

- 1) O que lhe chamou a atenção no testemunho de Damiana? Você conhece ou já viveu situações semelhantes?
- 2) É fácil adaptar-se a lugares diferentes?
- 3) Qual foi a importância da comunidade de fé para Damiana?
- 4) De maneira geral, você acha o povo brasileiro acolhedor?

Texto Bíblico

Uma mulher vinda de um uma cultura diferente procura Jesus e implora, com confiança, a cura de sua filha. Jesus fica surpreso com tamanha fé, atende ao seu pedido e, mais do que isto, sublinha que a Graça de Deus é para todos, sem distinção.

Mt 15,21-28: “A Cananéia”.

Meditação

A Conferência de Aparecida nos recorda que vivemos um tempo de transformações profundas, afetando não apenas este ou aquele aspecto da realidade, mas a realidade como um todo, chegando aos critérios de compreensão e julgamento da vida. Estamos diante de uma globalização que não é apenas geográfica, no sentido de atingir todos os recantos do planeta. Estamos, na verdade, diante de transformações que atingem também todos os setores da vida humana, de modo que já não vivemos uma época de mudanças, mas uma mudança de época (cf. DAp, n. 44). O que antes era certeza, até bem pouco tempo, servindo como referência para viver, tem se mostrado insuficiente para responder a situações novas, “deixando as pessoas estressadas ou desorientadas” (DGAE, n. 19).

Apesar disso, o Papa Bento XVI, no discurso inaugural da Conferência de Aparecida sublinha a “rica e profunda religiosidade popular, na qual aparece a alma dos povos latino-americanos. Entre as expressões dessa espiritualidade contam-se: as festas patronais, as novenas, os rosários e via sacras, as procissões, as danças e os cânticos do folclore religioso, o carinho aos santos e aos anjos, as promessas, as orações em família”.

O Documento de Aparecida destaca a importância da devoção mariana, “que contribuiu muito para nos tornar mais conscientes de nossa comum condição de filhos de Deus e de nossa comum dignidade perante seus olhos, não obstante as diferenças sociais, étnicas ou de qualquer outro tipo” (DAp, n. 37). “No entanto, devemos admitir que essa preciosa tradição começa a diluir-se” (DAp, n. 38).

A Jornada Mundial da Juventude apresentará ao mundo a face plural da cultura brasileira e será ocasião para motivar os jovens brasileiros a acolherem, com amor, os peregrinos vindos de outros países, mostrando-lhes a fé, a esperança e a alegria do nosso povo.

Com seu grupo, procure responder:

- 1) Quais as identidades culturais dos integrantes do nosso grupo? De onde são suas famílias? O que vocês conservam dos hábitos familiares de infância e juventude?
- 2) Como é conviver em grupo com pessoas vindas de outros lugares e tradições?
- 3) Quais as suas heranças e vivências de religiosidade popular?
- 4) Diante de um mundo globalizado² como manter a nossa identidade cultural?

Orientações para as preces

Lembremos das faces culturais do povo brasileiro. Rezemos pelas populações mais sofridas. Agradeçamos pelas contribuições culturais vindas de outros povos através dos séculos. Peçamos também um espírito acolhedor nas Semana Missionária da JMJs e na Jornada Mundial da Juventude (preces espontâneas).

Contemplação

A contemplação é um modo de ver a realidade agora iluminada pelo fato narrado, pelas nossas experiências compartilhadas, pela leitura da Palavra, pela meditação e oração. Como animador do encontro, coloque um som instrumental e peça a todos que façam um momento de silêncio interior, para um encontro com Deus.

² Globalização: processo de integração econômica, social e cultural entre os diversos povos do mundo. Hoje já não há mais tanta diferença entre as diversas culturas, que partilham músicas, literatura, arte e demais aspectos que são hoje considerados globais. A Globalização possibilita maior partilha das diversidades dos povos, mas pode também fazer com que populações percam sua identidade.

Motive para que todos os pensamentos, sentimentos, atitudes sejam devidamente colocados a serviço do Senhor. Em seguida, convide à contemplação do ambiente preparado para este encontro (as fotos e símbolos das diversas regiões do Brasil). Para ajudá-los na contemplação, leia

as seguintes perguntas, para que sejam respondidas particularmente, no silêncio do coração:

- 1) Qual é a minha identidade cultural? De onde veio a minha família? Faça memória de seus entes familiares: avós, pais, irmãos... Recorde sua vida de criança, adolescente, adulto... Recorde os lugares em que viveu, os alimentos saboreados, as brincadeiras que participava... Consegue imaginar estes ambientes? Quais os sentimentos estas recordações lhe proporcionam? (*instantes de silêncio*)
- 2) Pense agora em sua história de fé... Quais foram as pessoas que o influenciaram para você ser cristão? Como você vivia sua religiosidade? Agradeça a Deus pelo Dom da Vida, sua e das pessoas que você ama. Agradeça a Deus o dom da fé... A primeira carta de São João diz que “Deus é Amor”. “Somos todos irmãos”, diz Jesus. Peça a Deus um coração disposto a acolher os que são diferentes e uma abertura cada vez maior às outras pessoas.

Oração

Encerre o momento de contemplação com preces espontâneas, feitas pelo grupo. Você pode pedir para que cada um reze por sua família, história e pessoas importantes da sua vida. Após cada prece, todos podem responder: “Senhor, ouvi a nossa oração”.

Ação

Seguem algumas pistas de ação propostas a partir do tema deste encontro. Você pode escolher uma ou mais destas pistas. Ou ainda, propor outra com seu grupo ou família:

- 1) Tomar conhecimento das origens dos participantes do grupo e da comunidade.

- 2) Valorizar a religiosidade popular. Lembrar dos modos de rezar aprendidos em família, dos santos de devoção... Estimular a organização dos círculos bíblicos, dos grupos de novena, do terço, dos encontros para oração e partilha de vida.
- 3) Valorizar a diversidade regional existente na comunidade: promover nas festas da comunidade a culinária, danças, artesanato, o vestuário e a música.
- 4) Aproveitar a reflexão do encontro para educar para a cultura de paz, tolerância às diferenças, ao acolhimento e preparação do espírito para o acolhimento dos peregrinos que virão para a Jornada Mundial da Juventude.

Oração Final

“Senhor nosso Deus, somos vosso povo e habitamos esta terra que é vossa: a Terra de Santa Cruz – nosso querido Brasil. Fazei que, como povo brasileiro, sejamos sempre fiéis à vossa Palavra, que ajudou a constituir nossa nação, e que possamos nos preparar com fé e amor para acolhermos os jovens do mundo na Próxima Jornada Mundial da Juventude. Por Cristo, Nosso Senhor. Amém!”

Saiba Mais...

- Vídeo documentário disponível no YouTube sobre as culturas brasileiras: <http://www.youtube.com/watch?v=0yv6Dw1L8d0>

Fé e Cultura

Ambientação

Prepare em um ambiente adequado para a realização do encontro os seguintes objetos:

- Fotos de diversos grupos e tribos juvenis espalhadas pelo ambiente do encontro.
- Uma imagem do Menino Jesus ou um presépio.
- Bíblia.
- Se houver aparelho de som e jovens participando do encontro, peça para que, antes de se iniciar a reunião, eles coloquem músicas que lhes agrada ouvir.

Introdução

Somos discípulos de um Deus que se fez um de nós! E isto é uma grande notícia! Deus, em toda sua grandeza, poder e sabedoria, decide, num gesto de bondade e amor, fazer-se criatura como nós, pequeno, frágil, limitado. Ele assumiu nosso “jeito” de ser, nossa história e uma cultura. Deus, que não muda, decidiu entrar em nossa história, que é tão frágil e passageira!

Jesus nos deixou um conteúdo de fé: o Evangelho! Assim como Ele, que é Deus, o Evangelho não muda! Fé é a nossa resposta positiva ao Evangelho! Não é apenas o ato de se ter uma religião, mas uma postura profunda de entrega ao Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos deixou a sua Palavra como a grande proposta de vida. “Fé, consiste em confiar-se completamente a Deus e acolher a sua Verdade, enquanto garantida por Ele que é a própria Verdade.” (CCIC, n. 25).

Cultura, por sua vez, compreende todo o jeito de um povo viver: suas manifestações artísticas, língua, maneiras de compreender

o mundo, maneiras de se organizar socialmente... As culturas são diferentes em cada região ou agrupamento humano: uma coisa é ser brasileiro... outra bem diferente é ser sul-africano! Além disso, as culturas mudam conforme passam os anos! Uma coisa era viver nos anos 1920, outra coisa bem diferente é estar em 2013.

Neste tempo em que nos preparamos para acolher a próxima Jornada Mundial da Juventude, somos chamados a repetir o gesto de Jesus Cristo. Precisamos propor o Evangelho que não passa aos jovens de hoje e suas culturas, que são bem diferentes das culturas juvenis de outros tempos. Os jovens são capazes de acolher Deus e de manifestá-lo sem deixar de serem jovens.

Fatos da Vida

Abaixo segue o testemunho de uma jovem que participou da Jornada Mundial da Juventude em Colônia, e que fez a descoberta de que Deus não fala uma só língua, e não tem uma só cor! Deus fala na diversidade:

“Para mim, o verdadeiro sentido da JMJ está nas pessoas, os amigos, aqueles que Deus escolheu para fazerem parte da minha vida, desde a preparação para essa jornada. Pude viver profundamente a unidade e a igualdade nas coisas mais simples do dia a dia, como dividir meu colchão com uma menina da Malásia, que parecia tão perdida quanto eu e se mostrou uma fortaleza, um exemplo de fé em um país onde ser católico é ser excluído; ou então ser ajudada e acolhida por um grupo muito especial de brasileiros logo quando cheguei ao aeroporto; também as longas partilhas de experiências, sensações, comida, quarto e tudo mais... O que mais me marcou foi perceber que Deus realmente habita em todos e em cada um, independente de raça, cor, língua, nacionalidade, ou qualquer outra forma de

classificação que possamos criar. E o mais bonito foi ver como Deus se torna um laço tão profundo entre pessoas tão diferentes, suscitando o amor, a amizade, o cuidado uns pelos outros, o carinho e um companheirismo sem igual. A experiência de Deus no outro é, sem dúvida, a melhor lembrança dessa JMJ. São tantos os rostos que para mim hoje são semelhantes ao rosto de Deus.”

(Maria Fernanda, de Goiânia)³

A Jornada Mundial da Juventude proporciona o encontro com a diversidade cultural. Você, sua família e seu grupo, mesmo que não tenham participado de uma JMJ, certamente tem experiências com culturas juvenis diferentes. Como é o seu contato com os jovens que tem comportamentos que lhe parecem diferentes? Peça aos seu grupo que partilhe sobre isso.

Texto Bíblico

Deus se fez humano, nasceu como criança, assumiu para si o nosso jeito de ser. Recebeu de seus pais a educação de seu povo, com eles aprendeu a rezar e a conviver, aprendeu as leis de sua nação, a profissão de seu pai, aprendeu a ser um de nós, igual a nós em tudo, menos no pecado.

LEITURA: Jo 1,1-18 “O Verbo se fez carne e habitou entre nós”

Meditação

Como pode o oceano caber em um copo? Em Deus tudo é possível! Em Maria o oceano que é Deus tornou-se pequeno como um ser humano: Jesus Cristo, Senhor Nosso. Para nós, portanto,

³ Fonte: JMJ Brasil. Disponível em < http://www.jmjbrasil.com.br/jmj/index.php?option=com_content&view=article&id=256:maria-fernanda-goiania-go&catid=53:testemunhos-jmj&Itemid=80> Acessado em 15 de Janeiro de 2012.

Jesus Cristo é verdadeiro Deus que se fez verdadeiramente humano. Ele realmente “trabalhou com mãos humanas, pensou com inteligência humana, agiu com vontade humana, amou com coração humano.” (GS, n. 22). Com este gesto, Deus nos ensina que tudo o que é feito pelos seres humanos não pode ser condenado como ruim. O pecado não é legitimamente humano, e quando invade uma cultura e um povo, destrói a sua “humanidade”. Mas tudo o que promove e edifica a vida humana, é divino!

A fé precisa atingir nossa cultura e falar às pessoas por meio dela. Aliás, a fé só pode se manifestar dentro de uma cultura. Primeiro foi a judaica, que é a primeira. Depois foram a grega, a romana, a egípcia, a asiática... Até que chegou em nossos povos pela cultura portuguesa e demais colonizações europeias... E agora se faz brasileira.

A mensagem do Evangelho, que nunca passa, precisa ser compreendida e ser encarnada na cultura brasileira. O documento de Aparecida assim se expressa: “Com a inculturação da fé, a Igreja se enriquece com novas expressões e valores, manifestando e celebrando cada vez melhor o mistério de Cristo, conseguindo unir mais a fé à vida e contribuindo, assim, para uma catolicidade mais plena, não só geográfica, mas também cultural.” (DAp, n. 479).

Os jovens são, por si mesmos, inovadores. Criam e recriam as maneiras de ser e estar no mundo: manifestações artísticas, organizações sociais, grupos juvenis, presença nos meios eletrônicos, modas, vestimentas, músicas, maneiras diferentes de compreender o corpo se relacionar com ele... Tudo isto assusta, por vezes, os adultos. Porém, assim como todas as demais culturas, as manifestações juvenis não são nem boas nem más. São passíveis de acolher o Evangelho e manifestá-lo ao seu modo, desfazendo-se daquilo que nos destrói e valorizando aquilo que promove a vida.

A Igreja é convidada a se fazer jovem também. Precisamos assumir que a cultura juvenil atual é capaz de acolher Jesus Cristo, pois

carrega em si muitos valores positivos que, embora diferentes daqueles expressos pelas gerações anteriores, são sementes do Evangelho. O Verbo quer fazer-se carne no jeito dos jovens de hoje, que se encontram, organizam-se, cantam, vestem-se expressam-se a seu modo.

Com seu grupo, procure responder:

- 1) Você conhece algum grupo juvenil diferente em sua cidade? Alguma manifestação cultural com a qual você não esteja familiarizado? Como estes jovens são acolhidos na Igreja? Como você acolhe os membros jovens de sua família?
- 2) Como se comportam os jovens que você conhece? Como você os descreveria? Quais seus sonhos? O que desejam? Quais seus medos? O que mais lhes rouba a vida? O que mais lhes faz viver felizes? O que os alegra? Quais os sinais de Evangelho que percebemos na vida e na cultura destes jovens?

Orientações para as preces

Convide seu grupo ou família a rezar juntos, ao redor das fotos de jovens e da imagem do Menino Jesus (ou presépio) colocadas em um local de destaque. Depois, convide cada um a lembrar-se de jovens (de sua família e de fora dela também). Os nomes podem ser ditos em voz alta. Peça para que façam preces espontâneas por estes jovens recordados. Você pode concluir as preces com a oração do Pai Nosso.

Contemplação

Pegue o Menino Jesus (ou, se for peça única, o presépio) e passe de mão em mão. Ao acolher o Menino Jesus, peça para que a pessoa lembre-se de jovens e os acolha como acolhe o próprio Jesus Cristo. Durante este momento, pode-se cantar uma música que recorde o nascimento de Jesus.

Ação

Seguem algumas pistas de ação propostas a partir do tema deste encontro. Você pode escolher uma ou mais destas pistas. Ou ainda, propor outra com seu grupo ou família.

- 1) Que tal reunir os jovens de sua família ou comunidade (de preferência que não participem da Igreja) para um bate-papo sobre o que eles gostam de fazer? É muito importante escutá-los sem condenar. É um bom começo para descobrir o que desejam e como o Evangelho pode iluminar suas vidas.
- 2) Você pode propor ao seu grupo ou família uma visita ao grupo de jovens de sua comunidade paroquial, participando normalmente com eles. Que tal?

Oração Final

“Senhor, ajuda-nos a sermos mais compreensíveis com nossos jovens. Sabemos que nem sempre os acolhemos como deveríamos e que repreendemos neles seu jeito de ser. Ajuda-nos a entender que o solo em que a juventude está é sagrado. Que sua cultura é sagrada também. Ajuda-nos a entender que devemos nos aproximar deles com respeito e ajudá-los a ser melhores a partir de Tua Palavra, que não é uma imposição, mas uma proposta de amor. Ajuda-nos a amar os jovens e a ver-te neles! Faze-te jovem com nossos jovens a fim de que eles tenham vida e a tenham em abundância. Isso nós te pedimos a ti, que te fizeste um de nós e assumiste nossa humanidade para nos tornar divinos, e que és um com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém”

Saiba mais...

- Filme “A Missão”. Drama histórico produzido na Inglaterra em 1986, dirigido por Roland Joffé, que retrata os inícios da evangelização dos indígenas pelos padres Jesuítas no Sul do Brasil, Argentina e Paraguai. Mostra o contexto da inculturação da fé proposta por estes missionários.

Ir aos Pobres

Ambientação

Prepare o local do encontro com carinho e atenção, utilizando os seguintes símbolos:

- 1) Criar um ambiente numa mesa ou mesmo no chão com fotos, recortes de revistas ou jornais de realidades de exclusão social do Brasil e do mundo: pessoas vivendo sem moradia digna, outras nas grandes filas ou corredores dos hospitais públicos, escolas depredadas ou com superlotação nas salas de aula, sem os materiais básicos, concentrações de pessoas em agências ou entrevistas de emprego, jovens encarcerados, prostituídos, dependentes químicos, pessoas que sofrem a fome, a seca, doenças.
- 2) Um crucifixo grande, em destaque, no centro destas imagens.

Introdução

As Semana Missionária da JMJs, ou dias nas dioceses, que preparam o grande encontro da Jornada Mundial da Juventude, têm como um de seus principais pilares proporcionar aos jovens experiências solidárias. Por isso, o encontro de hoje tem por objetivo refletir a condição de discípulos-missionários nas realidades mais sofridas. Como seguidores de Jesus, somos convidados ao engajamento concreto para a missão que proporcione vida plena (cf. DAp, n. cap. VII). A Igreja do Brasil sabe que “nossos povos não querem andar pelos caminhos da morte. Têm sede de vida e felicidade em Cristo”. Por isso, proclama com vigor, que “as condições de vida de muitos abandonados, excluídos e ignorados em sua miséria e dor, contradizem o projeto do Pai e desafiam os discípulos-missionários a um maior

compromisso a favor da cultura da vida” (DGAE, n. 66). A omissão diante de tal desafio será cobrada por Deus e pela história futura.

“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10) – esta frase resume a missão de Jesus e, por extensão, a missão da Igreja. “Isso exige de todo cristão assumir atitudes” (DAP, n. 436), não apenas ao que se refere ao anúncio do imprescindível valor da vida, mas também através de práticas que a ajudem florescer em plenitude.

Fatos da Vida

Segue o testemunho de alguém que vive concretamente a opção preferencial pelos pobres, anunciada e conclamada pela Igreja Latino-americana:

“Meu nome é Delvair Ortega, mas todos me conhecem por Dalva. Sou de Goioerê, Paraná. Minha história na Pastoral da Criança começou quando eu tinha 17 anos, em outubro de 1998, quando fui convidada pelo meu pároco para participar da primeira capacitação nas ações básicas de saúde, nutrição e educação da Pastoral da Criança. Aceitei o convite e fui participar da capacitação junto com mais quatro colegas. Voltei do curso encantada com o que aprendi e também muito preocupada em colocar em prática tudo aquilo. Assim, comecei o trabalho de implantação da Pastoral da Criança em Goioerê. Com a ajuda das outras 4 líderes, fizemos um levantamento nas comunidades mais carentes da paróquia. Cadastramos as crianças de 0 a 6 anos e as gestantes. Logo no primeiro mês, já fizemos também a primeira pesagem. O começo da caminhada foi muito difícil, pois não tínhamos local para as pesagens, que eram feitas debaixo de árvores. Pessoas adultas e crianças daqueles locais eram desnutridas, doentes, analfabetas... Não tinham casa para morar, nem água encanada, nem rede de esgotos...

Algumas passavam fome... Muitas crianças abandonadas! Também não tínhamos meio de transporte para chegar até as comunidades mais distantes. Contudo, tínhamos força de vontade e fé em Deus. O tempo passou. Hoje, 13 anos depois, colhemos os frutos do trabalho realizado. Atualmente, sou coordenadora de área e acompanho as capacitações e os trabalhos de 10 paróquias. Sinto-me feliz e muito realizada em poder colaborar na Pastoral da Criança e, assim, cuidando da vida das pessoas”.

(Extraído do Site da Pastoral da Criança: www.pastoral-dacrianca.org.br)

Inspirado por este testemunho, convide seu grupo a partilhar a partir das seguintes perguntas:

- 1) O que chamou mais a sua atenção no testemunho de Dalva?
- 2) É possível integrar fé e ações sociais?
- 3) Podemos dizer que, no encontro com os pobres também podemos encontrar o Senhor?
- 4) O que fez Dalva tomar gosto pelo trabalho da Pastoral da Criança?

Texto Bíblico

Neste relato do “Juízo Final”, Jesus Cristo apresenta os critérios do Reino de Deus para a salvação da humanidade. Santo Inácio de Loyola dizia que “as ações valem mais do que as palavras”. E o cuidado com o próximo é uma das características básicas do discípulo missionário de Jesus Cristo.

Mt 25,31-40 “O Juízo Final”.

Meditação

Um dos principais documentos do Concílio Vaticano II, diz: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens

de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”. (GS, n. 1)

Num tempo que tende a privilegiar o indivíduo, a ganância e o culto ao corpo em detrimento do bem comum, o discípulo-missionário sabe que Jesus Cristo veio dar a vida em resgate de todos, voltando-se de modo especial para a ovelha perdida, desgarrada, fragilizada. (Cf. DAp, n. 30). “É pelo amor-serviço à vida que o discípulo-missionário haverá de pautar seu testemunho, numa Igreja que segue os passos de Jesus, adotando sua atitude” (DAp, n. 31) sendo pobre, despojada, sem bolsa nem alforje, colocando sua confiança unicamente no Senhor (Cf. Lc 10,3-9)

Na Mensagem à Jornada Mundial da Juventude do ano 2000, em Roma, o Papa João Paulo II diz: *“Jesus vive ao vosso lado, nos irmãos com quem partilhais a existência cotidiana. O Seu rosto é aquele dos mais pobres, dos marginais, vítimas geralmente de um injusto modelo de desenvolvimento que põe o lucro em primeiro lugar e faz do homem um meio em vez de um fim. A casa de Jesus está aí em todo o local onde um homem sofre pelos seus direitos negados, pelas suas esperanças traídas, pelas suas angústias ignoradas. Aí, entre os homens, está a casa de Cristo, que vos pede para enxugar, em seu nome, cada lágrima e de recordar a quem se sente só que ninguém está só se puser n’Ele a sua própria esperança”.* (cf. Mt 25,31-46)

Consciente de que precisa enfrentar as urgências que decorrem da miséria e da exclusão, o discípulo-missionário também sabe que não pode restringir sua solidariedade ao gesto imediato da doação caritativa. Embora importante e mesmo indispensável, a doação imediata do necessário à sobrevivência não abrange a totalidade da opção pelos pobres. Antes de tudo, esta implica convívio, relacionamento fraterno, atenção, escuta, acompanhamento nas dificuldades, buscando, a partir dos próprios pobres, a mudança de sua situação.

Os pobres e excluídos são sujeitos da evangelização e da promoção humana integral. (Cf. DAp, nn. 397-398). Em tudo isso, a

Igreja reconhece a importância da atuação no mundo da política e assim incentiva os leigos e leigas à participação ativa e efetiva nos diversos setores diretamente voltados para a construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário. (Cf. DAp, nn. 99f; 100c; 210).

Ajudados por este texto, convide seu grupo a partilhar sobre as seguintes questões:

- 1) Olhando a realidade da rua onde você mora, seu bairro, cidade quais são as mais gritantes situações de exclusão social que você encontra?
- 2) Quais são as outras pobreza, não materiais, que os jovens de sua comunidade, bairro, cidade vivem? O que você sente em relação a isto?
- 3) Existem culpados por estas situações?
- 4) Quais os critérios apontados por Jesus Cristo no texto bíblico para a consumação do Reino de Deus? Quais são os caminhos coletivos para a solução destes problemas em nossa sociedade?

Orientações para as preces

Ajudados por esta reflexão, convide seu grupo a elevar os seus pedidos, sonhos e esperanças em relação às várias pobreza que atingem nossos jovens e a sociedade, através de preces espontâneas.

Contemplação

Se for possível, coloque um fundo musical, apenas instrumental, e convide o grupo a um silêncio profundo, procurando perceber os sentimentos experimentados na oração, meditação e fato da vida realizados até agora. Depois de um breve instante de silêncio, leia as seguintes perguntas. Elas não são feitas para serem respondidas em voz alta, mas refletidas no interior de cada participante.

- 1) Preste atenção em seus sentimentos e movimentos internos. Quais foram os elementos do texto bíblico, do fato da vida e da meditação que mais o (a) tocaram? Por quê?

- 2) Quais as situações de injustiça que você encontra em seu dia-a-dia, em seu caminho, no bairro onde mora, nos ambientes que você frequenta?
- 3) Olhe para si mesmo (a). Qual é a ética proposta por Jesus? Em que dimensão você a vive? De que lado você estaria?
- 4) Converse com Jesus. Pergunte... Sinta... Reflita... Escute-o falar em seu coração. O que Ele lhe pede?
- 5) Encerre sua oração com um gesto de despedida e agradecimento... Escreva o que foi mais significativo neste momento de intimidade com o Senhor.

Ação

Seguem algumas pistas de ação que podem ser realizadas por seu grupo. Converse sobre elas e descubra se é possível realizá-las ou escolha outra mais adequada à sua realidade:

- 1) Procurar saber quais são os trabalhos sociais realizados em sua comunidade: quais são as pastorais, movimentos eclesiais, associações e entidades que vão ao encontro dos pobres?
- 2) Convidar agentes destes grupos para dar um testemunho sobre os trabalhos realizados;
- 3) Estabelecer parceria com algum destes grupos e acompanhá-lo numa atividade;
- 4) Despertar a comunidade para a importância do trabalho voluntário.
- 5) Realizar um gesto concreto enquanto grupo assumindo um compromisso permanente na dimensão social.

Oração Final

Finalize o encontro com a Oração de São Francisco, que poderá ser rezada ou cantada:

*Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão
Onde houver discórdia, que eu leve a união
Onde houver dúvida, que eu leve a fé
Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a esperança
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria
Onde houver trevas, que eu leve a luz
Ó Mestre, fazei que eu procure mais:
Consolar, que ser consolado
Compreender, que ser compreendido
Amar, que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdoando que se é perdoado
E é morrendo que se vive para a vida eterna.*

Saiba Mais...

- 1) Artigo que comenta o Pronunciamento do Papa Bento XVI sobre a Opção Preferencial pelos Pobres: <http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=28554>
- 2) Documento de Puebla, nos qual os bispos da América Latina fazem a Opção Preferencial pelos Pobres <http://www.pjtaubate.org/2009/documentos/documentodePuebla.pdf>

Reconciliação

Ambientação

Preparar o local do encontro de modo muito acolhedor, colocando em local central:

- 1) Bíblia
- 2) Catecismo da Igreja Católica
- 3) YOUCAT
- 4) Um pouco de cinzas (peneirada e em quantidade suficiente pra que cada participante imponha um pouco sobre a cabeça)
- 5) Galhos secos.

Introdução

Um dos momentos mais marcantes de uma Jornada Mundial da Juventude é o encontro dos jovens com as centenas de confessores que se dispõe, normalmente em campo aberto, para escutá-los e celebrar com eles a Reconciliação com Deus no sacramento da Confissão. Na JMJ, os jovens experimentam que precisam melhorar e que ainda tem muito a crescer! João Paulo II os chamou de “Sentinelas da Manhã”, que mesmo sabendo da escuridão da noite dos tempos difíceis que vivemos, anunciam a chegada do Sol – Jesus Cristo Ressuscitado! E se Jesus Ressuscitou, nós também ressuscitaremos com Ele. Podemos crer que Ele é, desde que lhe demos espaço, vitorioso em nossas vidas.

Na Penitência recordamos que somos pó, e ao pó retornaremos. Mas que grande felicidade em ser pó! Não é triste ser pó! Ser pó nos possibilita fecundarmos o mundo de vida e amor. Ser nada significa olharmos outro como nosso horizonte de comunhão, felicidade e vida! Ser pó nos faz sermos nós mesmos, sermos gente, sermos humanos,

sermos Cristo, que se fez nada para nos salvar, e, com Ele, e nEle, do jeito dEle, sermos *divinamente* nós mesmos. Nem mais e nem menos! Simplesmente humanos! No sacramento da Reconciliação, morreremos para nosso orgulho para ressuscitarmos para uma vida que realmente vale a pena!

Fatos da Vida

Experiência de uma jovem na Jornada Mundial da Juventude de Madri, em 2011:

“Chamo-me Mônica,⁴ tenho 22 anos de idade. Participo do Ministério Jovem da RCC de Cuiabá. No ano de 2011 tive a graça de ser convidada a participar e viver a Jornada Mundial da Juventude em Madri. Jamais esquecerei dos mais de 100 sacerdotes de todos os idiomas disponíveis para atender milhares de jovens que andavam por todos os lados nas ruas de Madri. Tive a graças de me confessar com um padre que não falava bem o português, mas que conseguia entendê-lo muito bem. Eu necessitava ouvir e falar, na verdade desabafar. Por que eu fui para a JMJ buscando muitas respostas, chegando lá, as coisas acontecem muito rápido e a vontade de viver e conhecer tudo que nos é oferecido são enormes e às vezes perdia o contato com o essencial que era ouvir a Deus, de verdade. Na confissão pude retornar ao essencial e começar a ouvir melhor a Deus, nisso o sacerdote me ajudou muito. Quando ele dizia: ‘Ande pelas Calles (ruas), olhe, em tudo Deus está. Vá antes àquele lugar (ele me apontava a tenda de adoração ao Santíssimo) nada disso aconteceria se não fosse por Ele, olhe para Ele e verá tudo’. Essas palavras ressoam em meus ouvidos sempre quando me lembro da JMJ. Meu coração batia forte, e

⁴ Nome fictício.

é como se toda a preocupação e cegueira caíssem por terra. A Mônica que chegou ali, sai totalmente outra. Posso dizer que naquele momento vivi intensamente a JMJ, por que na confissão percebi o zelo de Deus por mim.”

Convide os participantes a responder as seguintes perguntas: Você tem alguma experiência de encontro com Deus pelo sacramento da Reconciliação? Se for possível, compartilhe com o grupo!

Palavra de Deus

No Sacramento da Reconciliação somos acolhidos novamente na casa do Pai Misericordioso, que nem sequer olha para a nossa miséria e condição de pecadores. Simplesmente confia em nós e nos acolhe!

Lucas 15, 11-32 “O Filho Pródigo e o Pai Misericordioso!

Meditação

Esta parábola nos impressiona! Este filho foi realmente terrível! Levou a metade dos bens de sua família. Bens que devem ter sido conquistados com muito suor e sacrifício. Deixou o pai e o irmão para trás. Viveu nas festas e na prostituição e... perdeu tudo o que tinha.

Mesmo diante da ofensa do filho, o pai jamais desistiu. Era seu filho querido! Jamais deixou de amá-lo! Amava não porque seu filho fosse perfeito! Afinal os pais amam os filhos mesmo com suas imperfeições... Amava porque era Pai! E um pai sempre ama! Dá broncas, mas jamais rejeita! Ensina e exorta porque quer o bem do filho! É Pai! E sempre esperou pelo filho! Por isso quando o avistou no caminho não pensou na herança gasta, pensou no filho! A saudade falou mais alto! O coração foi mais forte que o bolso! Assim são os pais verdadeiros! Assim é o nosso Deus...

Eis a maior das verdades que Cristo veio nos ensinar: temos um Deus que é Pai! Não é o deus de pedra dos pagãos, nem mesmo o deus do vazio preso no Santo dos Santos do Templo dos Judeus... É um Deus Coração! Um Deus que se volta para aqueles que dele mais precisam, como os pais que se preocupam mais com o filho que está nas drogas do que com aquele que está no caminho certo a trabalhar... Um Deus que é só amor! E que tem como maior desejo ver a humanidade longe do sofrimento que o pecado lhe causa. Um Deus que é maior do que a rejeição que lhe opomos! Um Deus que vem ao nosso encontro mesmo em meio ao nosso pecado, perdoadando e vencendo o ódio pelo amor! Que vê a nossa dor, vê nossa miséria, e, porque Ele é Pai, seu coração percebe (Pe. Zezinho).

O Sacramento da Reconciliação é sinal de um Deus que nos espera e nos acolhe novamente em sua casa, a Igreja. Assumindo nossas faltas, de coração contrito, achegamo-nos a Ele, suplicando Seu perdão. E perdoados, Nele permanecemos. A Igreja não é a comunidade dos perfeitos mas sim dos filhos que estão à procura de reconciliação. Não é a comunidade dos perfeitos, mas sim daqueles que descobriram que tem um Deus que os acolhe do jeito que são e o ajuda serem melhores. É a comunidade testemunha da grandeza do coração do Pai e que, por isso mesmo, deve acolher a todos – inclusive aqueles que estão mais distantes.

O pecado é a falta de amor. Quebra os laços de amizade com Deus e com os demais. Prejudica a nós e aos outros e nos desumaniza. O sacramento da reconciliação nos ajuda a sermos mais quem devemos ser – simplesmente humanos. Ser santo é ser humano de verdade. Na Reconciliação, temos a oportunidade de recomeçar mais uma vez, deixando o passado para trás e começando um tempo novo.

“A reconciliação é o ápice da Nova-Lei. Supera toda divisão que nos afasta de Deus e nos separa uns dos outros. O discípulo missionário, ao contemplar Jesus Cristo, e Cristo Crucificado, reconhece que a loucura e o escândalo (cf. 1 Cor, 18,21) do Reino de Deus chegam a seu ápice na Reconciliação” (cf. Rm 5,6-8; Lc 23,34)” (DGAE, n. 10).

Quando descobrem a riqueza deste sacramento, os jovens não temem buscá-lo. Veem no ministro da Igreja a figura do Pai que acolhe, aconselha, perdoa e reintegra à grande família eclesial. Os sacerdotes não podem se eximir de estar sempre à disposição da juventude, a fim de que sejam acompanhados, instruídos e perdoados! “Por que razão os sacerdotes podem perdoar os pecados? Ninguém pode perdoar pecados se não tiver a missão de Deus para isso e a força proveniente d’ Ele para que realmente ocorra o perdão concedido ao penitente. Para isso são designados, em primeiro lugar, os Bispos e, depois, os seus assistentes, os Presbíteros.” (YOUCAT, n. 236)

Os demais adultos podem auxiliar os jovens a se achegar mais e mais deste sacramento, sendo exemplos de acolhida, mais do que de correções e punições. Quem é amado, muda de vida! Assim age nosso Deus. Por isso, a comunidade cristã precisa ser sinal de acolhida, afeto amor e reconciliação para com os jovens que se encontram distantes, ou em situação de pecado.

Com seu grupo, procure responder: Como temos vivenciado o sacramento da Reconciliação em nossa vida cristã? Como podemos ajudar os jovens a experimentar a força deste sacramento transformador?

Orientações para as preces

Antes de retornar para a casa de seu Pai, o Filho Pródigo não temeu assumir que havia errado. Convide seu grupo a fazer o mesmo, realizando um breve exame de consciência. Em seguida, peça para que cada um apresente o seu pedido de perdão. Após cada pedido, o grupo pode cantar:

“Piedade, piedade, piedade de nós!”

Contemplação

Em um local da sala estão expostos os galhos secos e as cinzas. Estes símbolos nos recordam como é frágil nossa vida. Somos pó, e ao

pó retornaremos. No sacramento da Reconciliação somos chamados a descobrir o quanto somos fracos e como Deus é grande, nos perdoa e nos faz promotores da Civilização do Amor, anunciada por seu Filho Jesus.

Como o Filho Pródigo, cada um é convidado agora a contemplar o gesto de acolhida do Pai, indo em silêncio até o pote com cinzas, passando-as na cabeça e retornando a seu lugar.

Ação

Seguem algumas pistas de ação que podem ser realizadas por seu grupo. Converse sobre elas e descubra se é possível realizá-las ou escolha outra mais adequada à sua realidade:

- 1) Sugira ao seu grupo que procure, se houver necessidade e possibilidade, o Sacramento da Reconciliação.
- 2) Se for possível, converse com seu Pároco sobre a possibilidade de organizar uma celebração penitencial e/ou a celebração do Sacramento da Reconciliação em suas diversas formas (Comunitária, Auricular ou individual)

Oração Final

“Senhor nosso Deus, Pai de infinita misericórdia, acolhei com bondade nosso coração arrependido e, perdoadando nossos pecados, fazei que sejamos cada vez mais fiéis à proposta de amor de vosso Filho Jesus Cristo, que nos amou até o fim em sua morte de Cruz. Ele que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém!”

Saiba Mais...

- Catecismo da Igreja Católica On line. Exame de Consciência: <http://catecismo-az.tripod.com/conteudo/a-z/e/exame.html>
- Site oficial do YOUCAT: <http://www.youcat.org/pt.html>

- Site oficial da Jornada Mundial da Juventude 2013: <http://www.rio2013.com/pt>
- Vídeo explicativo sobre o Sacramento da Reconciliação: <http://www.youtube.com/watch?v=yALZBIILNbU>

A Centralidade da Eucaristia

Ambientação

Para ajudar o seu grupo a refletir sobre o tema da missão, você pode preparar o ambiente da reunião com pão, vinho, uvas, panos coloridos, velas, crucifixo, e outros símbolos que realçam a primeira missa que Jesus Celebrou com seus apóstolos, no Cenáculo – a sua última ceia!

Se for possível, realize este encontro em uma Igreja, próximo à capela do Santíssimo.

Introdução

A Celebração Eucarística ocupa um lugar central na vida e missão da Igreja. O Concílio Vaticano II afirma que ela é o centro, o ápice e fonte donde decorrem todas as outras graças na Igreja (cf. LG, n. 11). O Concílio acrescenta ainda que não existe aspecto de vida e missão da Igreja que não esteja em relação com a Eucaristia (cf. PO, n. 5).

Muitos jovens participam regularmente de nossas Eucaristias. Porém, assim como acontece também com outras faixas etárias, uma parcela considerável de jovens batizados ainda está longe de ter consciência da importância da Eucaristia nas suas vidas. Alguns jovens de hoje vivem em uma cultura na qual esperam ser estimulados e entretidos o tempo todo. Para estes, a missa é considerada chata e cansativa. Há um risco em querer transformar a Missa como entretenimento: teremos que fazer concorrência com a TV e o futebol para conquistar uma plateia e, então, apresentar um bom show para conseguir atrair mais gente.

Porém, liturgia não é entretenimento. Ela trabalha nas profundezas de nossas mentes e corações de uma maneira gradual,

transformando nosso ser tão silenciosamente que podemos pensar que nada está acontecendo. Nossa transformação pela graça de Deus é uma coisa lenta. Quase imperceptível. Como o crescimento de uma árvore. A comparação pode ser feita, também, com a música. Há músicas superficiais que chamam nossa atenção imediatamente, mas murcham frente ao teste do tempo. E há músicas que continua tocando nas profundezas da alma, ano após ano, como as músicas dos grandes mestres. Assim é a Eucaristia. Mesmo sendo repetida diversas vezes, toca-nos profundamente cada vez que dela tomamos parte.

Na Jornada Mundial da Juventude teremos a oportunidade de nos encontrarmos diversas vezes com os jovens reunidos ao redor da Mesa do Senhor! Este encontro nos prepara para que possamos ajudá-los a compreender melhor o mistério que celebramos cada dia.

Fatos da vida

Seguem dois testemunhos de jovens, que fizeram da Eucaristia um programa de vida, que se inicia com a celebração litúrgica e se prolonga pela vida:

Micheli, 21 anos, participante da Comunidade Católica Shalom: “Em meio tantas perseguições sofridas pela juventude nos dias de hoje, a única forme que encontrei de viver a eucaristia foi encarná-la na minha vida. Como uma jovem normal, estudo, trabalho, e tenho minhas atividades na Igreja, mas assim como o Evangelho, a Eucaristia se atualiza em minha vida todos os dias através do Espírito Santo de Deus que me fez um convite para consumir a minha vida, por amor a Deus, por amor aos jovens, por amor a humanidade que sofre no desconhecimento do Deus que é amor. Desde então vivo uma vida muito mais feliz, sendo diferente sem deixar de ser igual a todos, sou muito mais feliz por viver uma vida totalmente ofertada a Deus.”

Angeli, 21 anos, Coordenadora de um grupo de jovens da Pastoral da Juventude: *“É difícil viver a Eucaristia. Ela é uma prova de amor, portanto uma grande responsabilidade! São muito tentadores os convites para viajar, ir ao shopping, baladas e deixar as responsabilidades que Cristo me confiou de lado. A Eucaristia vem me trazer à lembrança o meu compromisso.”*

Ajude seu grupo a partilhar sobre sua participação na Eucaristia, ajudados pelas seguintes questões:

- 1) Micheli e Angeli buscam colocar em prática a Eucaristia que celebram, fazendo de sua vida uma doação pelos jovens. Como você vivencia a participação na Eucaristia?
- 2) Como você vê a participação dos jovens nas eucaristias de sua comunidade? Há testemunhos positivos que podem ser partilhados? Há experiências negativas a serem corrigidas ou melhoradas?

Texto Bíblico

A primeira missa foi celebrada dentro do contexto de uma Ceia Pascal que recorda o momento central do Antigo Testamento, o Êxodo que celebra a ação de Deus que entra na história humana do seu povo eleito e se coloca ao lado dele na sua luta de libertação: “E o Senhor disse a Moisés: Eu vi a aflição do meu povo... desci para livrá-lo” (Ex 3,7-8). Na última ceia Jesus dá um novo sentido. A primeira Missa celebra os atos fundantes de nossa fé: a morte, paixão e ressurreição de nosso Salvador.

Mc 14,12-16 “A Santa Ceia”

Meditação

Para entender o significado e a centralidade da Eucaristia, cada geração de cristãos retorna para o ponto de partida que é a narração da

Última Ceia do Senhor no Novo Testamento. Está claro nos textos bíblicos que Jesus usou o simbolismo de uma refeição para fazer com que os cristãos de todos os tempos estivessem presentes aos atos fundantes de nossa fé: a paixão, morte e ressurreição do Senhor (cf. 1Cor 10 e 11).

Para os judeus, e muitos outros povos, a refeição era um meio importante de expressar e fortalecer a unidade entre as pessoas e aprofundar os laços com a divindade. O simbolismo de comer e beber ou de se alimentar expressa a comunhão íntima entre Deus e os seres humanos através de Jesus e expressa, ao mesmo tempo, a comunhão entre os participantes.

Mas, esta unidade celebrada na Eucaristia não pode permanecer apenas como uma ideia. Tem que tocar e mudar as relações entre as pessoas. São Paulo chama a atenção do povo de Corinto pelo fato de que a Eucaristia deve ser sinal de união e de igualdade, no entanto estava sendo o contrário. No momento da refeição há uma prática de duas mesas: uma para os mais pobres e outra para os mais ricos. Na Eucaristia celebramos a superação de todas as distinções sociais.

A morte de Jesus e o ritual celebrado na tarde anterior com seus discípulos (a instituição da Eucaristia) recebem seu significado de um contexto de ceia pascal (Lc 22,8). Esta refeição-ritual recorda o que foi o acontecimento central na história do povo de Israel: sua libertação da escravidão dos Faraós no Egito e sua passagem para a terra prometida (Mc 14:12-16).

Celebramos a ação de Deus que entra na história humana do seu povo eleito e se coloca ao lado dele na sua luta de libertação: “E o Senhor disse a Moisés: Eu vi a aflição do meu povo... desci para livrá-lo” (Ex 3,7-8). Trata-se de um Deus que faz uma aliança com seu povo. Deus não é um Deus distante, fora de nossa história, mas se manifesta nos acontecimentos de nossa vida pessoal e social, colocando-se ao lado das forças de vida contra as forças de morte.

A Eucaristia é também sacrifício, mas diferente dos sacrifícios dos pagãos que procuravam apaziguar a ira divina. O sacrifício de

Cristo é o sacrifício de obediência à vontade do Pai, o sacrifício de entrega e de dedicação. Os aspectos de ceia e sacrifício se complementam. Enquanto a ceia aponta para a unidade entre Deus, seu povo e os irmãos entre si; o sacrifício aponta para o espírito de entrega total ao Pai até as últimas consequências.

É importante que a missa seja celebrada no contexto da vida dos jovens, seus sonhos, seus fracassos, suas lutas, seus desafios. A Encarnação mostra a união permanente entre Deus e o mundo, entre a condição divina e a condição humana.

Iluminados pela leitura bíblica e ajudados pelo texto da Meditação, convide seu grupo a partilhar a partir das seguintes questões:

- 1) Qual a ideia que mais chamou atenção nos textos acima e que ajudou a entender a importância da Eucaristia?
- 2) O que o grupo acha das seguintes sugestões?
 - É importante a compreensão e o estudo catequético do sentido da Missa.
 - Aprende-se a valorizar a celebração eucarística celebrando bem, de espírito aberto.
 - A missa dominical precisa ser mais dinâmica.
 - Precisamos aprender a conviver com a rotina saudável do rito da Eucaristia.
 - A espiritualidade da Eucaristia leva a solidariedade com todos que sofrem – não há contradição entre o sonho pessoal e o sonho coletivo.

Orientações para as preces

Peça para alguém do grupo colocar em um lugar central, ou mesmo segurar nas mãos, o quadro com a Santa Ceia e o Crucifixo. Enquanto todos olham para estes símbolos, convide os participantes a fazer, cada um, sua prece espontânea. Após cada oração, todos podem dizer: “Senhor, escutai a nossa prece”.

Contemplação

Coloque um fundo musical instrumental. Convide seu grupo para fazer alguns momentos de silêncio e meditação pessoal para deixar a Palavra de Deus e o texto que discutimos ressoar dentro dos corações. Todos podem olhar para os símbolos da Cruz e da Santa Ceia, colocados em local de destaque.

Caso seja possível, pode-se organizar uma adoração ao Santíssimo neste momento.

Ação

Que tal convidar o padre da paróquia, da sua pastoral ou seu movimento para preparar juntos e celebrar uma missa de envio em missão ou em preparação para a Jornada Mundial da Juventude no Rio em 2013? Prepare esta missa com a participação efetiva dos jovens de sua comunidade. Aproveite a oportunidade para que seja celebrada no contexto da vida dos jovens, seus sonhos, seus fracassos, suas lutas, seus desafios.

Oração Final

“Senhor, entendemos que vossa morte não pode ser separada da vossa vida. Durante vossa vida, lutastes contra as forças do pecado e da morte e acolhestes as pessoas empurradas para as margens da sociedade. Vossa morte, que celebramos na Eucaristia, foi consequência destas opções. Vossa morte na cruz não pode ser separada do restante da vossa vida. Vossa mensagem de amor e solidariedade questionava e ameaçava as forças do mal. Mas vossa ressurreição é a prova de que as forças da vida são mais fortes do que as forças da morte. Na Eucaristia celebramos com antecipação

a convivência humana ideal que queremos construir. Senhor, dai-nos a coragem de nos comprometermos com este vosso projeto de vida. Vós que viveis e reinais para sempre. Amém!”

Saiba Mais...

- Catecismo da Igreja Católica, Artigo sobre a Eucaristia: http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p2s2cap1_1210-1419_po.html#ARTIGO_3_
- Boran, Jorge. Curso de Dinâmica para Líderes (CDL – 2º Nível) – 3º Bloco: Espiritualidade que liga Fé e Vida. São Paulo: Co-edição, CCJ & Paulinas.
- Vídeo no YouTube: “O que é a Eucaristia”, Stephen De Mille: <http://www.youtube.com/watch?v=ZM-PGzpVqsM>

Jovens Agentes da Missão

Ambientação

Para ajudar o seu grupo a refletir sobre o tema da missão, você pode preparar o ambiente da reunião com panos coloridos, velas, fotos, crucifixo, e outros símbolos que realçam a juventude e a missão, como fotos de missionários ou de atividades juvenis. Um recipiente com sementes suficientes para que cada participante receba um pouco. Um vaso com terra.

Introdução

A juventude se apresenta como um dos mais difíceis, mais recompensadores e mais importantes desafios da missão da Igreja. Deixar de enfrentar este desafio é correr o risco de perder o futuro. Os jovens são como um sismógrafo que capta o terremoto que está chegando e nos ajudam a nos preparar para as mudanças culturais, a fim de que possamos apresentar a mensagem do Evangelho de maneira que seja relevante e atrativa para cada geração.

O documento de Aparecida fala de renovar, “em estreita união com a família, de maneira eficaz e realista, a opção preferencial pelos jovens” e privilegiar “processos de educação e amadurecimento na fé como resposta de sentido e orientação da vida e garantia de compromisso missionário” (DAP, n. 446). O desafio é grande. O campo de missão é composto por cerca de 51 milhões de brasileiros entre 15 a 29 anos (Censo 2010)

Em 2007, os bispos do Brasil (CNBB) depois de dois anos de consulta às bases, publicaram o “Documento 85: Evangelização da Juventude: desafios e perspectivas pastorais”, texto que tem dado novo ânimo, novo enfoque e aberto novos horizontes para todas as

forças que trabalham com a evangelização dos jovens. O documento apresenta oito linhas de ação, uma delas sendo a formação dos jovens para a missão, “Discípulos e Discípulas para a Missão”.

Os bispos da América Latina, no documento de Aparecida, propõem uma inversão radical do nosso sistema pastoral. Durante séculos a Igreja se concentrava na conservação da herança do passado. Agora propõe que tudo na Igreja deve ser orientado para a missão, na qual assume destaque a própria juventude, novo território de missão “ad gentes”.⁵

Fatos da vida

Segue o testemunho de Cida (nome fictício), que se entusiasmou novamente pelo trabalho missionário após participar da JMJ:

“Como coordenadora do meu grupo de jovens eu andava meio desanimada. O trabalho com o grupo, às vezes, é duro e nem sempre dá resultados. Meu negativismo contagiava os outros jovens que passaram a faltar muito às reuniões e formações. Sentia-me muito sozinha e isolada e começava a pensar que não valia a pena jogar minha vida numa proposta de evangelização dos jovens que pareciam não querer nada com nada. Na Jornada Mundial da Juventude senti uma energia nova! Olhando aquela multidão toda de mais de um milhão de jovens, cantando, dançando e rezando, percebi que havia muita gente acreditando na proposta de Jesus Cristo. Senti que não estava sozinha... Com os outros jovens voltamos para o grupo e para a diocese com novo entusiasmo e energia. Um novo espírito missionário tomou conta do nosso grupo. O Evangelho agora é uma Boa Notícia que queremos contar para os outros jovens.”

⁵ Missão “Ad Gentes” é a atividade missionária da Igreja que se destina a pessoas ou povos que ainda não tiveram contato com o Evangelho de Jesus Cristo.

A Jornada Mundial da Juventude é uma forte experiência de presença missionária da Igreja junto aos jovens e com os jovens. Em seu grupo, ajudado pelo testemunho da Cida, converse sobre as seguintes questões:

- 1) Você conhece alguém que participou da Jornada Mundial da Juventude? Como foi? Como as atividades da MJM influenciaram no espírito missionário dos jovens e dos adultos?
- 2) Você já participou de alguma atividade missionária? Como foi?
- 3) Você conhece alguma experiência missionária feita por jovens? Como ela é?

Texto Bíblico

O espírito missionário estava presente desde o início de nossa Igreja. Jesus envia setenta e dois dos seus discípulos à missão, que tem abrangência universal. Ela visa não só o povo de Israel, mas também os demais povos e nações. Jesus quer transmitir aos seus discípulos o fervor e o ardor missionários. São eles seus continuadores. Os discípulos encontrarão oposição e perseguição. Serão como ovelhas no meio de lobos. Mas a missão é mais forte do que o medo

Lc 10,1-9 “*Missão dos setenta e dois discípulos*”

Meditação

A vocação ao discipulado é “convocação” à missão (cf. DAp, n. 156 e EN, n. 19). Todos nós somos convocados a assumir nosso pape na missão, com compromisso claro diante dos seguintes pontos:

- 1) **Encontro pessoal com Deus:** Aparecida deu importância muito grande para a conversão pessoal, para um encontro pessoal com Deus, como condição para nos tornarmos missionários. Ninguém oferece daquilo que não tem. O

conteúdo da missão não é uma doutrina, nem uma teoria, mas a pessoa, a obra e a palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo, a quem devemos anunciar como um amigo com o qual temos intimidade.

- 2) ***Trazer jovens para a comunidade e também ajudá-los a assumir seu papel na sociedade:*** O Documento 85 esclarece: “A missão não se reduz apenas a trazer os jovens para as atividades da Igreja, mas também para que descubram sua vocação e assumam seu papel na sociedade. Há o desafio de trabalhar a dimensão social da fé com os jovens como um elemento da missão do cristão. A luta pela justiça é um elemento constitutivo da evangelização. O jovem cristão é desafiado a trabalhar com todas as pessoas de boa vontade – independente da sua opção religiosa – para construir uma sociedade justa e fraterna, uma sociedade querida por Deus. Participar da construção de uma sociedade justa e solidária constitui um dos objetivos da ação evangelizadora da Igreja no Brasil. Isto inclui também o engajamento político” (Doc., nn. 85,175). O afastamento de uma juventude mais crítica, mais dinâmica e mais protagonista pode enfraquecer a capacidade da Igreja de se renovar e levar adiante a missão.
- 3) ***Aproximamos os outros pela atração da força do amor:*** A Igreja cresce, não por proselitismo mas “por ‘atração’ como Cristo ‘atrai’ tudo para si com a força do seu amor.” (Dap 159). Somente uma verdadeira comunidade de fé, que testemunha viver o amor anunciado por Jesus, pode de fato atrair pessoas para seu meio. Por isso, é preciso reforçar quatro eixos na vida de Igreja: a experiência religiosa, a vivência comunitária, a formação bíblico-doutrinal e o compromisso missionário de toda a comunidade (Dap 226).
- 4) ***A missão exige trabalhar com todas as pessoas:*** O futuro da Igreja está nas mãos dos agentes de pastoral que percebem a necessidade de trabalhar em duas frentes ao mesmo tempo: optando evangelicamente pelos empobrecidos; e optando pela construção de um modelo de Igreja que tenha credibilidade entre as pessoas com nível de escolaridade cada vez maior.

- 5) **A JMJ integrada dentro de um plano mais amplo de evangelização:** Há consenso de que a JMJ não deva ser um evento separado, mas sim, integrado dentro de um plano ou caminho mais amplo de evangelização da juventude que tenha como grande horizonte iluminador o Documento 85 da CNBB, bem como os documentos de Aparecida e as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. A estratégia da missão com a juventude não pode ser baseada somente em resultados de curto prazo, que abandonam o lento processo de evangelização gradual por etapas, por intermédio de um acompanhamento sistemático, que é pessoal e grupal.
- 6) **A Missão e as mídias sociais:** Hoje não se pode pensar em organizar a missão junto ao mundo juvenil sem pensar nas novas tecnologias das novas mídias: sites de relacionamento (Orkut, Facebook e Twitter, por exemplo); páginas da internet, blogs entre outros... Hoje a internet se torna um aliado importante.
- 7) **Construir a missão a partir de experiências existentes e emergentes:** É melhor construir a partir de experiências que já existem e novas experiências que estão emergindo! Hoje não temos apenas um jeito de se fazer missão e evangelizar jovens. Urge o respeito e a integração de tudo aquilo que já é feito tanto pelas pastorais como pelos movimentos juvenis, comunidades novas e juventudes ligadas às congregações.

Ajudados pela leitura bíblica e pelo texto apresentado na Meditação, partilhe com seu grupo, ajudado pelas seguintes perguntas:

- 1) O que você achou mais interessante no Texto Bíblico lido?
- 2) Quais pontos do texto da Meditação você acha mais importantes?
- 3) Como colher, num espírito missionário, os jovens que vem de diferentes países do mundo, falando línguas diferentes, para participar da JMJ?
- 4) Como estimular para que os jovens de nossa comunidade assumam seu papel missionário junto a outros jovens?

Orientações para as preces

Após as partilhas da reflexão, distribua sementes para os participantes do encontro! Depois que todos tiverem recebido suas sementes, convide-os a se levantar espontaneamente e semear as sementes num recipiente com terra. Enquanto semeia, cada participante faz uma pequena oração pela missão da Igreja, pelos jovens ou outras intenções da comunidade.

Contemplação

Após as preces, convide o grupo a contemplar o vaso semeado, em um profundo silêncio. Convide-os a escutar o clamor de Deus, que nos chama a levarmos seu Evangelho especialmente aos jovens. Peça para que deixem a Palavra de Deus e o texto da meditação ressoar dentro de seus corações.

Ação

Peça para o grupo falar sobre quais os lugares do Bairro, famílias, grupos juvenis, jovens e adultos aos quais mais se faz urgente anunciar o Evangelho. Convide-os pensar como podem organizar uma visita missionária nestes locais.

Oração Final

“Senhor, obrigado por nos chamar a sermos missionários e para levarmos vosso projeto e vosso exemplo de vida aos jovens. Trata-se de uma boa notícia que não podemos guardar somente para nós. Num mundo tão carente de modelos e de clareza de caminhos queremos levar a eles a ‘vida em abundância’ – os valores do vosso Reino: o amor, a justiça, a paz, o perdão e a fé na vossa presença em nosso meio. Vós que viveis e reinais para sempre. Amém!”

Saiba Mais...

- Vídeo com experiência Missionária da Pastoral da Juventude: <http://www.youtube.com/watch?v=ASsLBMmukuU&feature=share>
- Vídeos com experiência Missionária dos Jovens da Renovação Carismática Católica “Jesus no Litoral”: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=YrC2IQ-GXKs e <http://www.youtube.com/watch?v=bZdhrMHZUco>
- Brighenti, Agenor. Para compreender o Documento de Aparecida – o pré-texto, o contexto e o texto. São Paulo: Paulus, 2008.
- CNBB, Vocês são testemunhos destas coisas, Missão Continental. Brasília: Edições CNBB, 2011
- Site das POM: <http://www.pom.org.br/>

Agradecimentos

Em nome da Comissão Especial da CNBB para a JMJ, agradecemos as inúmeras mãos que manusearam estas reflexões, as adequando à realidade juvenil de nosso tempo. Entre os participantes desta construção, registramos reconhecimento especial aos jovens da Coordenação da Pastoral Juvenil Nacional e àquelas 17 pessoas que têm sido nossos referenciais principais dos Regionais para as questões da JMJ. Para os encaminhamentos do processo de construção dos textos a partir das contribuições que chegaram, contamos com a coordenação dos assessores da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude – Pe. Antônio Ramos do Prado e Pe. Carlos Sávio da Costa Ribeiro – e da coordenação jovem da Pastoral Juvenil da CNBB – Alex Bastos, Adriano Gonçalves, Laércio Viera, Felix Fernando Siriani, Lisiane Griebeler, Diogo Victor Rocha, Eric Souza, Renato Conte Rocha, Sarah de Oliveira, Thesco Crisóstomo – e da Equipe de Subsídios – Pe. Alex Cordeiro, Pe. Jorge Boran, Márcio Zolin, Nei Márcio Oliveira, Ir. Tereza Cristina Domiciano.

+ **Eduardo Pinheiro da Silva, sdb**
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a
Juventude, CNBB

Secretário Geral da Comissão Especial da CNBB
para a JMJ 2013

CONTATOS

COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A JUVENTUDE DA CNBB ASSESSORES:

- Pe. Antonio Ramos do Prado, sdb (juventude2@cnbb.org.br)
 - Pe. Carlos Sávio da C. Ribeiro (juventude@cnbb.org.br)
- CNBB: (61) 21038384 – (central)

COORDENAÇÃO DA PASTORAL JUVENIL NACIONAL DA CNBB:

- Adriano Gonçalves (Comunidade Canção Nova)
adriano@geracaophn.com
- Alex Sandro Bastos Ferreira (Juventude Franciscana - JUFRA)
alexjufra@ig.com.br
- Diogo Victor Rocha (Comunidade Shalom)
diogorochashalom.jmj@comshalom.org
- Daniely Barros Barbosa (Pastoral da Juventude do Meio Popular - PJMP)
danyeletrica@hotmail.com
- Felix Fernando Siriani (Juventude Salesiana - AJS)
felixsiriani@gmail.com
- Laécio Vieira (Pastoral da Juventude Rural - PJR)
oilaeiovieira@gmail.com
- Lisiane Griebeler (RCC)
lisianegriebeler@gmail.com
- Sarah de Oliveira (Pastoral da Juventude Estudantil - PJE)
sarah@pjebr.org
- Thiesco Crisóstomo (Pastoral da Juventude - PJ)
thiesco@gmail.com

REFERENCIAIS DOS REGIONAIS DA CNBB PARA A SEMANA MISSIONÁRIA E JMJ 2013:

- Pe. Rangel Anderson Campos Bentes – NORTE 2
(91) 8105-6356 / 3227-5973 / ira_deus@hotmail.com
- Pe. Francisco Denys Lima de Castro – NORDESTE 1
(85) 3308-7446 / semanamissionariane1@gmail.com

- Pe. Gimesson Eduardo da Silva, scj – NORDESTE 2
(81) 8813-8799 / 9793-9977 / gimessonscj@hotmail.com
- Pe. Gilvan Ivo Cerqueira dos Santos – NORDESTE 3
(73) 3255-2127 / 8134-9624 / gilvancer@hotmail.com
- Pe. Ronald Ciríaco de Carvalho – NORDESTE 4
(86) 9487-4494 / 9976-8721 / padreronaldcarvalho@hotmail.com
- Pe. Joaquim Veloso de Araújo – NORDESTE 5
(99) 3212-1986 / 8126-8721 / joaquimcx@bol.com.br
- Pe. Jefferson Gonçalves de Araújo – LESTE 1
(21) 9675-6205 / 2270-2086 / 7831-9523 / pe.jefferson@rio2013.com
- Pe. Sebastião Corrêa Neto – LESTE 2
(37) 9945-5548 / (31) 32436444 / correaneto_@hotmail.com
- Pe. André Cunha de Figueiredo Torres – SUL 1
(12) 3921-9460 / 7898-2069 / andretorres.bsp@salesianos.com.br
- Pe. Joel Nalepa – SUL 2
(42) 3227-5599 / 9974-0191 / pjnalepa@hotmail.com
- Irmã Zenilde Fontes – SUL 3
(51) 9568-9003 / setorjuventudecnbb@hotmail.com
- Pe. Cristiano José Soares Saulhes – CENTRO-OESTE
(61) 8185-0733 / pecristianojss@gmail.com
- Pe. Márcio dos Reis – OESTE 1
(67) 8438-5687 / marcio_reis@hotmail.com
- Pe. Fábio Oliveira – OESTE 2
(65) 3029-1805 / pe.fabio@terra.com.br
- Pe. Pedro da Silva – NOROESTE
(69) 3546-6057 / mungu@ig.com.br / m.ungu@hotmail.com
- Uilian Dalpiaz – SUL 04
(48) 3207-7034 \ 9946-2729 \ 9971-4917 / secretaria@pjsul4.org.br
- Pe. Zenildo – NORTE 01
(92) 9132-7825 / 8127 2013 / 3232-1890 / cnbbnorte1@gmail.com

Obs: As dúvidas com relação à Semana Missionária e à JMJ 2013 devem ser sanadas junto a estes referenciais regionais acima.

SECRETARIA ESPECIAL DA CNBB

PARA A “SEMANA MISSIONÁRIA” E JMJ 2013:

- +55 (61) 3222-7761 / juventude@cnbb.org.br
- Pe. Márcio José C. Teixeira
(83) 8862-2006 / padre.marcio@gmail.com
- Pe. Marcelo G. Monteiro
(61) 9131-9591 / juventude4@pom.org.br

SITE “JOVENS CONECTADOS”:

www.jovensconectados.org.br



Sabemos que as Jornadas Mundiais da Juventude são uma das grandes inspirações do saudoso Papa, o Beato João Paulo II, e são consideradas como uma importante peregrinação de jovens que se reúnem em torno de seu pastor para fazerem um encontro pessoal com Jesus Cristo.

Até hoje, milhões de jovens participaram das suas vinte e sete edições, desde sua primeira em 1985, quando Papa entrega aos jovens a Cruz da Jornada. Desde então aconteceram outros encontros em Roma e por todo o mundo, movimentando milhares de jovens de vários países do mundo.

Durante a última JMJ, em Madri, o Papa Bento XVI anunciou que o Rio de Janeiro seria a casa de acolhida da Jornada Mundial da Juventude e dos jovens cristãos de todo mundo. Nos dias 23 a 28 de julho de 2013, em pleno Ano da Fé, celebraremos com os corações repletos de alegria, a festa do discipulado e da missão na JMJ Rio 2013, pois o tema escolhido e retirado de Mt 28, 19 é “**Ide e fazei discípulos entre todas as nações.**” Será a grande manifestação da Igreja que está em nosso país! Uma igreja jovem, criativa, participativa e cheia de entusiasmo para anunciar o Senhor.

Com isso, a juventude Brasileira e principalmente os cariocas estão de braços abertos para acolher jovens de todo o mundo, com o grande desejo de “que todos sejam um” neste momento tão bonito de celebração, partilha e unidade para não só a Igreja Latino-Americana,

mas para a juventude católica de todo o mundo

Conforme os anos se passaram, a cultura das JMJ's não para de crescer. Segundo o Cardeal Rylko, responsável pelo Pontifício Conselho para Leigos em Roma, "está surgindo entre nós uma geração JMJ!". Tamanha é a força da experiência de poder participar com jovens do mundo inteiro da celebração da fé e da alegria de serem cristãos.

O Brasil deseja ser parte d'este caminhar tão importante que a JMJ promove. Nossos jovens, sempre acompanhados pela Cruz peregrina e o ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que visitaram dioceses de todo os cantos deste país, se colocam como peregrinos e discípulos missionários a caminho da terra sagrada que será o Rio, em julho de 2013.

Os corações dos jovens de todo Brasil em especial os jovens cariocas ardem, e se enchem de alegria a cada dia em que a JMJ se aproxima, sempre com a esperança do encontro pessoal e comunitário com jovem Jesus Cristo de Nazaré, no desejo constante de ser Igreja, povo de Deus. Assim como o Cristo Redentor que acolhe a todos com seus braços abertos sob a cidade maravilhosa, os jovens do Rio de Janeiro também acolhem com plena felicidade todos e todas que participaram da 28ª Jornada Mundial da Juventude Rio 2013.

Pe. Leandro Lenin Tavares

Diretor Executivo
do Setor Preparação Pastoral da JMJ Rio2013

Executive Director
for Pastoral Preparation WYD Rio2013

www.rio2013.com

leandro@rio2013.com

Lista de siglas

CCIC	Compêndio do Catecismo da Igreja Católica
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho
cf.	Conferir (faz referência a uma citação indireta ao texto indicado a seguir)
CIC	Catecismo da Igreja Católica
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DAP	Documento de Aparecida
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011 - 2015
Doc. 85	Documento 85 da CNBB - Evangelização da Juventude, desafios e perspectivas pastorais
EN	Evangelii Nuntiandi (Documento sobre a Evangelização, do papa Paulo VI)
GS	Gaudium et Spes (Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II)
JMJ	Jornada Mundial da Juventude
LG	Lumen Gentium (Constituição Dogmática do Concílio Vaticano II)
ONU	Organização das Nações Unidas
PO	Presbyterorum Ordinis (Documento do Concílio Vaticano II sobre a vida e a missão dos presbíteros)
YOUCAT	Youth Catechism (Catecismo Jovem)

